



**INSTITUTO LATINO-AMERICANO DE ARTE,  
CULTURA E HISTÓRIA (ILAACH)**

**ANTROPOLOGIA – DIVERSIDADE  
CULTURAL LATINO-AMERICANA**

**ENTRE *PIRAS, VIBES E BRISAS*  
A EXPERIÊNCIA MUNDO DE OZ - SP**

**ANA PAULA DE OLIVEIRA GONÇALVES  
CLARINDA**

Foz do Iguaçu  
2018



INSTITUTO LATINO-AMERICANO DE ARTE,  
CULTURA E HISTÓRIA (ILAACH)

ANTROPOLOGIA – DIVERSIDADE  
CULTURAL LATINO-AMERICANA

**ENTRE *PIRAS, VIBES E BRISAS***  
**A EXPERIÊNCIA MUNDO DE OZ - SP**

**ANA PAULA DE OLIVEIRA GONÇALVES  
CLARINDA**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado ao Instituto Latino-Americano  
de Arte, Cultura e História da Universidade  
Federal da Integração Latino-Americana,  
como requisito parcial à obtenção do título  
de Bacharel em Antropologia – Diversidade  
Cultural Latino-Americana.

Orientadora: Dra Barbara Maisonnave Arisi

Foz do Iguaçu  
2018

ANA PAULA DE OLIVEIRA GONÇALVES CLARINDA

**ENTRE *PIRAS, VIBES E BRISAS*:**  
**A EXPERIÊNCIA MUNDO DE OZ - SP**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado ao Instituto Latino-Americano  
de Arte, Cultura e História da Universidade  
Federal da Integração Latino-Americana,  
como requisito parcial à obtenção do título  
de Bacharel em Antropologia – Diversidade  
Cultural Latino-Americana.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Orientador: Prof. Dra Barbara Maisonnave Arisi  
UNILA

---

Prof. Dr Anthony D'Andrea  
(University of Chicago)

---

Prof. Dra. Fabiana Aidar Fermino  
(UNILA)

---

Prof. Dr. Fernando Mesquita de Faria  
(UNILA)

Foz do Iguaçu, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_

## TERMO DE SUBMISSÃO DE TRABALHOS ACADÊMICOS

Nome completo do autor(a): Ana Paula De Oliveira Gonçalves Clarinda

Curso: Antropologia – Diversidade Cultural Latino- Americana

Tipo de Documento	
(.....) graduação	(.....) artigo
(.....) especialização	(x) trabalho de conclusão de curso
(.....) mestrado	(.....) monografia
(.....) doutorado	(.....) dissertação
	(.....) tese
	(.....) CD/DVD – obras audiovisuais
	(.....)

Título do trabalho acadêmico: Entre *piras, vibes e brisas* – A experiencia Mundo de Oz -SP

Nome do orientador(a): Barbara Maisonnave Arisi

Data da Defesa: 14/12/2018

### Licença não-exclusiva de Distribuição

O referido autor(a):

a) Declara que o documento entregue é seu trabalho original, e que o detém o direito de conceder os direitos contidos nesta licença. Declara também que a entrega do documento não infringe, tanto quanto lhe é possível saber, os direitos de qualquer outra pessoa ou entidade.

b) Se o documento entregue contém material do qual não detém os direitos de autor, declara que obteve autorização do detentor dos direitos de autor para conceder à UNILA – Universidade Federal da Integração Latino-Americana os direitos requeridos por esta licença, e que esse material cujos direitos são de terceiros está claramente identificado e reconhecido no texto ou conteúdo do documento entregue.

Se o documento entregue é baseado em trabalho financiado ou apoiado por outra instituição que não a Universidade Federal da Integração Latino-Americana, declara que cumpriu quaisquer obrigações exigidas pelo respectivo contrato ou acordo.

Na qualidade de titular dos direitos do conteúdo supracitado, o autor autoriza a Biblioteca Latino-Americana – BIUNILA a disponibilizar a obra, gratuitamente e de acordo com a licença pública *Creative Commons Licença 3.0 Unported*.

Foz do Iguaçu, 14 de Fevereiro de 2019.

Assinatura do Responsável

Dedico este trabalho a minha mãe Nara Oliveira, a Jessy Alba (In Memoriam), a Nathália Sassi, Bruna Guedes e Laís Sepúlveda, mulheres que me inspiram a cada dia ser melhor.

Ao meu irmão de sangue Maiko Gonçalves, e ao meu irmão de consideração Lucas Ernesto, sem vocês nenhum festival seria o mesmo.

## **AGRADECIMENTOS**

Em primeiro lugar agradeço à minha professora orientadora Barbara, por desde o início ter abraçado meu tema, por todos os conselhos e risadas.

À minha mãe e meu pai pelo dom da vida.

À meus amigos e família por todo apoio nessa jornada.

Aos colegas de turma, em especial Victoria L. Nachtygal, Camila da Silva e Mariana Maggessi, pela companhia nesses últimos quatros anos.

A Micaela, Pedro e Giovane pela companhia durante os cinco dias do Festival Mundo de Oz.

Aos amigos *raiveiros* por todas risadas e reflexões em campo.

A todos que aceitaram participar das entrevistas compartilhando um pouco de sua visão desse universo.

*“If the doors of perception were cleansed everything would  
appear to man as it is, Infinite.”*

**WILLIAM BLAKE**

CLARINDA, Ana Paula de Oliveira Gonçalves. **Entre *piras, vibes e brisas***: a experiência Mundo de OZ - SP. 2018. 64. Trabalho de Conclusão de Curso - Graduação em Antropologia - Diversidade Cultural Latino-Americana – Universidade Federal da Integração Latino-Americana, Foz do Iguaçu, 2018.

## RESUMO

O presente trabalho busca compreender e dar uma nova luz a um fenômeno social e popular: os festivais de música eletrônica de *trance*. Nos últimos 20 anos, esse modo de festejar ganhou espaço e se tornou popular globalmente. Essa pesquisa busca entender melhor os sentidos que os frequentadores dão à manifestação dos festivais de trance psicodélico. Além de um espaço de lazer, para seus participantes, o festival transformou-se em um "modo de vida". O estudo busca compreender como os elementos música, dança e transgressão oferecem uma base aos participantes do festival para que esses busquem obter um êxtase corporal. O estímulo proporcionado pelo ambiente em que ocorre a celebração é um elemento chave para essa busca, os elementos da festa encaixam-se de maneira a fazer com que os sentidos sejam aguçados de maneira a levar ao estado de transe. Como pesquisadora, tentei entender esse universo através da observação participante, para isso participei do festival *Mundo de OZ - Arte, cultura, ecologia e música*, no qual realizei entrevistas e essa etnografia.

**Palavras-chave:** Trance. Música. Rituais. Psicodélicos. Festivais.



CLARINDA, Ana Paula de Oliveira Gonçalves. **In Betheen *piras, vibes e brisas*.**: experience Mundo de Oz - SP. 2018. 64. Trabalho de Conclusão de Curso - Graduação em Antropologia - Diversidade cultural latino-americana – Universidade Federal da Integração Latino-Americana, Foz do Iguaçu, 2018.

## **ABSTRACT**

The present work seeks to better understand and to shed a new light to a popular and a social phenomena: the trance electronic music festival. In the last 20 years, this way of celebrating has gained space and it became globally more popular. The research seeks to better understand the meaning that the participants give to the trance psychedelic festivals. Beyond being a space of leisure, it became to many people a certain "way of life". The study seeks to understand how the elements music, dance and transgression offer a base for festival participants to search for a kind of body ecstasy. The stimulus provided by the environment in which the celebration takes place is a key element for the participant's quest, the festival elements fit in such a way that the senses are sharpened to lead into a state of trance. As a researcher, I tried to understand this universe through participant observation in the OZ World Festival - Art, Culture, Ecology and Music, where I conducted interviews and collected ethnographic material.

**Key words:** Trance, Music. Rituals. Psychedelics. Festivals.

CLARINDA, Ana Paula de Oliveira Gonçalves. **Entre *piras*, *vibes* e *brisas***: La experiência Mundo de Oz. 2018. 64. Trabalho de Conclusão de Curso - Graduação em Antropologia - diversidade cultural latino-americana) – Universidade Federal da Integração Latino-Americana, Foz do Iguaçu, 2018.

## RESUMEN

El presente trabajo busca comprender y dar una nueva luz a un fenómeno social global popular, los festivales de música electrónica de *trance*. Este modo de festejar ganó espacio y se hizo popular globalmente en los últimos 20 años. La discusión busca entender mejor los sentidos que los frequentadores dan la manifestación de los festivales de trance psicodélico, que es más allá de un espacio de ocio, un modo de vida. Buscando comprender cómo los elementos música, danza y la transgresión aquí dan base para buscar el éxtasis del cuerpo. El estímulo proporcionado por el espacio en que ocurre el festejar es elemento clave para esa búsqueda, los elementos de la fiesta encajan de manera a hacer que los sentidos sean aguzados de manera a llevar al estado de trance.

Se propone pensar y entender ese universo a través de la observación participante, para eso participé del festival Mundo de OZ - Arte, cultura, ecología y música, en el que realicé entrevistas y colhi materiales.

**Palabras clave:** Trance, música, rituales, psicodélicos, festivales.

## LISTA DE FOTOGRAFIAS

Fotografia 1 - Pista de dança do Mainfloor. Festival Mundo de Oz – 2018.....	21
Fotografia 2 - Palco da Pista Mainfloor, Festival Mundo de Oz 2018 .....	21
Fotografia 3 - Tenda de cura do espaço Chil. Out, festival Mundo de Oz 2018.....	24
Fotografia 4 - Festival Mundo de OZ 2018... ..	39
Fotografia 5 - Tenda de cura, Festival Mundo de Oz 2018.....	40
Fotografia 6 - Festival Mundo de Oz 2018.....	48
Fotografia 7 - Festival Mundo de Oz 2018.....	48
Fotografia 8 - Pista de dança do espaço Mainfloor, festival Mundo de Oz 2018....	49
Fotografia 9 - Pista de dança do espaço Chill Out, festival Mundo de Oz 2018.....	50

## Sumário

1 INTRODUÇÃO.....	12
2 BREVE HISTÓRIA SOBRE O TRANCE E OS FESTIVAIS.....	16
2.1 Origem.....	16
2.2 Psytrance e o Mundo.....	17
2.3 Brasil - “o rolê” .....	19
2.4 O MUNDO DE OZ.....	20
3 O MOVIMENTO TRANCE.....	22
3.1 P.L.U.R.....	24
3.2 O Discurso Eco e o Construtance.....	25
4 VERTENTES DO <i>TRANCE</i> .....	27
5 OZ: O OUTRO MUNDO.....	35
5.1 NO MUNDO MÁGICO DE OZ.....	35
6 A EXPERIENCIA CORPORAL.....	47
6.1 A DANÇA FALA PELO CORPO.....	48
6.2 O Que é Transcender ?.....	52
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	54
REFERÊNCIAS.....	57
ANEXOS.....	59
ANEXO A - índice da playlist.....	59
ANEXO B – Material informativo distribuído pelo coletivo ASPIRA no festivais e festa de música eletrônica.....	61

## 1 INTRODUÇÃO

EX.PE.RI.ÊN.CIA: ex.(FORA).peri.(PERÍMETRO/LIMITE).entia (ação de conhecer, aprender). Pode ser traduzido como o ato de aprender ao sair das fronteiras.

Neste campo não havia sair da fronteira, meu eu frequentadora de festivais trance se confundia com meu eu antropóloga.

*Saio da tenda de cura e vou ao palco do Chill out<sup>1</sup>, ali começo a conversar com alguns amigos de longa data, derrepente uma movimentação nos chama atenção, era o início da apresentação da Orquestra Popular de Mantiqueira, para muitos era a oportunidade de ver de perto pela primeira vez uma orquestra. Em seu repertório teve de clássicos das Bandas Led Zeppelin e Pink Floyd, a Roberto Carlos e System Of Down, trazendo a aquele fim de tarde na aldeia um toque diferenciado.*

*A visto uma família pai, mãe e dois filhos, todos fantasiados como a turma do chaves, é interessante ver como a ideia de estar fantasiado toma conta não apenas dos pequenos como dos pais também.*

*Me dirijo então ao Palco OZternativo, onde está a programação do dia é voltada ao rap, é como esta em outro mundo dentro do mesmo, é notável a diferença das pessoas na pista enquanto o som tocado é o rap e não o Trance, a energia ainda é vibrante, e o som embora diferente dos outros que estão tocando na festa também tem algo a dizer.*

*Após as 23:00 resolvo voltar a pista do Mainfloor, dessa vez tomada por rostos ansiosos a espera da “bruxaria”<sup>2</sup>, aproveito essa madrugada para observar as danças, em certa altura eu ouço um diálogo aleatoriamente.*

*“Eu vejo o dark como um momento de expurga sabe, eu bato o pé no chão e me descarrego, descarrego as energias.”*

*“ah eu não, eu já aproveito pra invocar meu lado mais sombrio, pra dançar com meus demônios.”*

---

1 Chill out em inglês esfriar a cabeça, também chamado de Chillas pelos brasileiros, é o espaço que em geral é destinado ao descanso, com músicas mais relaxantes.

2 Expressão nativa, utilizada para chamar sons considerados noturnos e de High BPM.

*Lembro da floresta descrita por David Le Breton(2016), existe uma floresta do caçador, da caça, da árvore, do rio, em cada um deles uma percepção, uma floresta diferente.”*

*Percorrendo a mesma floresta, indivíduos diferentes não são sensíveis aos mesmos dados. Existe a floresta do coletor de champignons, do que passeia por ela, do fugitivo; a floresta do índio, a floresta do caçador, do guarda florestal ou do caçador ilegal, a dos apaixonados, dos extraviados, dos ornitólogos; a floresta igualmente dos animais ou da árvore, do dia e da noite. Mil florestas na mesma, mil verdades de um mesmo mistério que se esquia e não se dá senão em fragmentos. Não existe a verdade da floresta, mas uma infinidade de percepções a seu respeito segundo os ângulos de aproximação, de expectativas, de pertenças sociais e culturais. (Le Breton, 2016:12)*

A minha vivência de pesquisa e a minha descrição é apenas uma dentre tantas experiências possíveis a serem vivenciadas em um festival de *trance*.

Este trabalho tem como foco principal o estudo de um certo tipo de festividade que vem ascendendo mundialmente nos últimos 20 anos, o fenômeno conhecido como popularmente como *Rave*, mas que faz parte de um universo muito maior do que esse, o *Trance*<sup>3</sup>.

Seu foco está no entendimento e compreensão dos símbolos, signos e significados que os jovens, ou nem tão jovens assim, frequentadores dão a este universo. Esta é uma tentativa de compreender um fenômeno social global que cresce em todo país por meio de um festejar centrado em um estilo musical eletrônico que estimula a dança e os estados alterados de consciência.

A principal justificativa de se estudar o fenômeno *Trance-rave-festival* deve-se ao fato da sua ascensão, não apenas no Brasil, mas mundialmente nos últimos 20 anos. Estar no festival também é lazer, é escolha de onde estar no seu tempo livre, é parte integrante da vida extra cotidiana das pessoas e constitui, sem dúvidas, o lado mais agradável e descontraído de sua rotina semanal. (Magnani, 1998)

Para Amaral (1998), as teorias sobre a festa, na antropologia, costumam pensá-la como evento com dois significados principais: o de negação simbólica da sociedade tal como se encontra estabelecida, ou reafirmar o modo pelo qual se encontra organizada. A ideia de festa também pode pôem em cena o

<sup>3</sup> Dentro desse universo há, para além das raves, os festivais de trance e a chamada cultura *trance*. Denomina-se raves as festas que se estendem por mais de quatorze horas consecutivas, e festival é denominação para as raves de trance que se estendem por vários dias consecutivos, em geral trazem junto além de palco com música eletrônica, palcos alternativos, oficinas culturais e várias opções de entretenimento

momento em que os indivíduos têm a acesso a minha vida menos tensa e mais livre, um lugar onde sua imaginação pode ser posta ao livre.

Neste trabalho buscarei analisar uma grande expressão da manifestação da cultura trance: os festivais de música eletrônica. Entendo a relevância deste tema uma vez que a música faz parte da formação cultural da sociedade, sendo assim, gerações são e serão influenciadas por movimentos musicais.

Apesar das festas rave e festivais de trance serem frequentadas por na maioria das vezes por jovens moradores dos centros urbanos, esses tipos de festas se diferem de outras festas eletrônicas por não serem feitas nos *night clubs*, localizados nas cidades, e sim em locais mais afastados, apropriando-se assim de espaços geralmente rurais, às margens da cidade (Abreu, 2006). Esses locais, quase sempre em meio a natureza, trazem a sensação de um paraíso perdido, que tentam ao máximo não recordar a noção do que são as cidades. Em geral locais com cachoeiras, montanhas, praias, florestas e campo.

O público abrange, de modo geral, pessoas com faixa etária de dezoito a trinta anos de idade, entretanto há diversas exceções. A proposta do evento sempre toca na celebração da vida e do chamado P.L.U.R (*peace, love, unity, respect*)<sup>4</sup>.

Os festivais possuem uma grande estrutura, que vai desde a pista de dança a espaços dedicados a atividades alternativas, como yoga e terapias esotéricas. São eventos que atraem pessoas do mundo inteiro, dando continuidade a troca cultural que ocorria no início do movimento.

Este movimento musical espalhou-se pelo mundo por meio de uma união entre música eletrônica, dança, natureza e utilização de substâncias que agem nas esferas física, psíquica e espiritual (Nogueira, 2006). Para Pauperio (2006) o trance, além de estilo musical, pode ser considerada uma experiência lisérgica para alcançar outros níveis de consciência, buscam a transcendência ou espiritualidade no ambiente psicológico através da música, com auxílio de drogas, no contato com imagens da cultura mística, símbolo de deus e rituais tribais.

Pressupondo que a compreensão de uma cultura só é possível pelo processo de imersão etnográfica no seu universo<sup>5</sup>, dispus me ao desafio de captar a essência e tentar de compreender um fenômeno social global que vem ganhando

---

4 Em português: paz, amor, união e respeito.

cada vez mais adeptos em todo o país, escolhi para este trabalho o *Mundo de OZ - Arte, cultura, ecologia e música*, que aconteceu entre os dias 27 de Abril de e 01 de maio de 2018, a socialização dentro deste universo não foi difícil, visto que a ele pertenço há pelo menos 5 anos.

Embora meu campo tenha sido realizado em 2018, minha pesquisa iniciou-se em 2017, por isso algumas entrevistas presentes nesse trabalho datam do ano de 2017.

Este trabalho está estruturado em quatro capítulos com temas que são autônomos mas que se encaixam com o eixo principal do trabalho. Neste primeiro capítulo apresento uma breve historicidade sobre o trance e seus modos de festejar.

No segundo o foco está no movimento trance em si, e como são suas representações e seus discursos, englobando a música, suas vertentes e classificações, bem como sobre o uso dos psicoativos como condutores de experiências.

O terceiro capítulo é dedicado a minha descrição etnográfica do campo.

O quarto capítulo trata sobre o corpo, a dança e o elemento 'transcendência', onde procuro mostrar como é a cosmologia, o modo de dar sentido à realidade como vivida pelos jovens e adultos que participam desse festival

Na conclusão busco trazer uma síntese dos capítulos anteriores junto com minhas reflexões sobre o tema.

## **2 BREVE HISTÓRIA SOBRE O TRANCE E OS FESTIVAIS**

### **2.1 ORIGEM**

A palavra *Trance* tem origem na língua inglesa, significa transe ou êxtase, experiência definida por estados alterados/elevados da consciência,

---

<sup>5A</sup> experiência antropológica é a maneira de desapegar-se das familiaridades perceptivas para recapturar outras modalidades de abordagem e sentir a multidão dos mundos que se escoram no mundo. (Le Breton, 2016: 19)



induzidos pela meditação ou pela estimulação dos órgãos sensoriais e perceptivos do organismo<sup>6</sup>.

No mundo das festas raves e festivais, o *trance* é um estilo de música que abrange várias vertentes do eletrônico. O universo do psy-trance foi concebido na década de 1960, com o surgimento do movimento *hippie*. A ideologia e estilo de vida *hippie* tiveram grande expressão na cidade de São Francisco, Califórnia, por ser uma cidade extremamente miscigenada de culturas e etnias, e, acima de tudo, tolerante. Os *hippies* defendiam a paz, o amor, a liberdade de expressão, sexo e o uso de drogas (psicoativos). Pode-se afirmar que esta era a cultura alternativa, ou então a contracultura da época, por se tratar de um período pós-Segunda Guerra, onde o antimilitarismo era comum. Dentro desta contracultura propunha-se a aproximação do ser humano com a natureza, para alcançar um estado de graça onde todos e tudo no mundo se tornaria um.<sup>7</sup>

Pereira (1992) define contracultura como

De um lado, o termo "contracultura" pode se referir ao conjunto de movimentos de rebelião da juventude que marcaram os anos 60. De outro lado, o mesmo termo pode também se referir a alguma coisa mais geral, mais abstrata, um certo espírito, um certo modo de contestação, de enfrentamento diante da ordem vigente, de caráter profundamente radical e bastante estranho às forças mais tradicionais de oposição a esta mesma ordem dominante.

Dentro dessa lógica do o homem deveria praticar o desapego, inclusive dos paradigmas da realidade e da sociedade da época. Dentro deste contexto ressurgia nesta cultura os ensinamentos ancestrais do xamanismo e dos orientais. A partir deste momento, o real não era o suficiente: a arte queria expressar o extra-sensorial, e o modo correto de se viver deveria ser (re)aprendida com os antigos xamãs (Souza, 2007).

Consequentemente, um universo tão complexo como este atraiu milhares de pessoas, tanto pelas drogas, quanto pela musicalidade da época, oferecendo uma cultura guiada pela música e pela psicodelia. Passou a ser um

---

<sup>6</sup>“Desde os tempos mais remotos os homens conhecem técnicas para induzir estados de transe em si mesmo ou até nos outros; até hoje todavia, não há definição completa do que seja o estado de “transe” .(Pincherle, Lyra; At all, 1985)

<sup>7</sup> Uma das expressões mais usadas pelos frequentadores é “Todos somos um”, o que remete a alguns mantras religiosos.

estilo de vida, uma cultura global, onde todos eram bem aceitos e encontram seu lugar (D'Andrea, 2006).

A dança dentro desse universo torna-se uma ferramenta de caráter único, sendo uma das formas de se usar o corpo como de expressão do ser e do sentir. Cabe dizer que o uso de substâncias psicoativas também diz respeito à essa liberdade do corpo - do experimentar e sentir- , da mente e o espírito em suas diversas possibilidades e principalmente como experiência corporal (Le Breton, 2016).

## 2.2 Psytrance e o Mundo

Goa, na Índia era um “ponto de encontro internacional”, pela sua cultura espiritualizada e não materialista. Muitos adeptos aos ideais hippies, antropólogos, místicos e traficantes de drogas viajavam frequentemente para a região. Foi neste contexto e neste local em que o psytrance nasceu. Nestas festas os ritmos predominantes eram o rock-psicodélico e reggae.

Até que em meado dos anos 1980, o DJ Laurent introduziu a música eletrônica nestas festividades. Em pouco tempo, se tornou uma febre e causou uma reação em cadeia que revolucionou o cenário da música eletrônica internacional. (Nascimento, 2006)

Dentre os hippies que vieram da Califórnia para Goa, destaca-se o DJ Goa Gil. Este traz em suas apresentações e músicas a o resgate da musicalidade xamânica, os tambores repetitivos, e a une com a música eletrônica.

E a dança é como uma meditação ativa que você vê, porque com as batidas rápidas, com as batidas rápidas você se torna um com a música e está dançando com essas batidas rápidas e então para pra pensar. E se você tem um bom guia que organiza a noite apropriadamente, a atmosfera e a vibração e evoca esse poder e pode levá-lo além, você sabe além de seus pensamentos porque sabe que se torna um com seu corpo. Você pensa, você se abre, ele leva além do pensamento, além da mente, além da própria individualidade, em uma experiência de liberdade que está além da individualidade. É um todo cósmico. toda uma energia que todos compartilhando juntos. E há uma espécie de liberdade e conhecimento através dessa experiência trans-dance. Não é nada novo. Nós não inventamos isso. É algo que vem acontecendo desde o início dos tempos, todo grupo tribal praticou essa coisa e nós somos apenas sortudos o suficiente para sermos capazes de redescobri-lo e meio que pegamos nossa música hoje e montá-la. Você sabe, quero dizer, peguei a música em que estávamos e a coloquei de outra forma e fiz essa coisa para este tempo

para este espaço e tempo agora....”<sup>8</sup> (DJ Goa Gil, disponível no Site goagil.com capturado em 01/10/2018, tradução minha)

O estilo musical eletrônico conhecido como *psychedelic trance* se misturou ao cenário de Goa, a ex-colônia portuguesa na Índia que, desde os anos 1960, passou a ser conhecida também como um refúgio de hippies, viajantes e *freaks*<sup>9</sup>. Com sua natureza paradisíaca, misticismo hindu e tradição hippie-psicodélica, o local tornou-se um grande atrativo para a cultura das raves.

O estilo eletrônico *trance* que foi tocado nas festas de Goa já vinha sendo produzido e executado na Alemanha, onde a cena se expandiu consideravelmente; assim como na Inglaterra, onde a dominância dos breakbeats hardcore ganhava a cena das raves que aconteciam durante o dia em locais afastados das cidades (Nogueira, 2003).

Goa tornou-se um lugar mitológico para a história das raves. Disto surgiu um novo tipo de encontro social baseado no estilo musical *psychedelic trance*. Que juntamente com seus ideais tornou-se um fenômeno global, e não apenas como modo de festejar mas também como estilo de vida (D’Andrea, 2007).

Deste local e também por influência do Dj Goa Gil, ou como é chamado pelos frequentadores *Baba*<sup>10</sup>, em referência a ser como um pai do *trance*, a surge a vertente também de nome Goa, usando de constante melodias repetitivas forma um som bastante hipnótico que cumpre a função de levar ao transe através da repetição, é um dos estilos mais populares entre os frequentadores.

Estas festas chegam no Brasil trazido por aventureiros e ganha espaço a cada ano, como veremos a seguir.

---

<sup>8</sup> Texto original: “And dance is like an active meditation you see because with the fast beats, with the fast beats you become one with the music and you're dancing to those fast beats and then you stop to think. And if you have a good guide who arranges the night properly, the atmosphere and the vibe and evokes that power and can bring you beyond, you know beyond your thoughts because you know you become one with your body. You stop to think, you open up, he takes you beyond thought, beyond mind, beyond own individuality into an experience of freedom that is beyond individuality. It is a cosmic whole, a whole energy that everybody sharing together. And there is a sort of freedom and knowledge through that trans-dance experience. It's nothing new. We did not invent it. It's something that been happening since the beginning of time, every tribal group has practiced this thing and we're just lucky enough to be able to have rediscovered it and kind of taken our music today and put it together. You know I mean taken the music that we were in to and put it together in another way and make this thing for this time for this space and time now”.

<sup>9</sup> Tradução nossa: freak = gente esquisita em gíria de língua inglesa

<sup>10</sup> Em tradução literal para o português: Pai.

### 2.3 Brasil - “o rolê”

Para compreendermos as festas, ou o *rolê* - como é comumente chamado pelos seus frequentadores - que acontecem atualmente no Brasil, é importante voltarmos às raízes desses encontros, para entender melhor o contexto em que surgiram.

Esse estilo musical e festivo chega, em meados dos anos 1990, por intermédio dos estrangeiros e também dos brasileiros que viviam fora do país, estes trouxeram o novo estilo musical juntamente com as novas substâncias psicoativas.

As primeiras festas acontecerem em Arraial D'Ajuda e Trancoso (Bahia), região que além de ser conhecida por suas belas praias, é famosa por abrigar um grande número de turistas advindo do mais diversos lugares e que procuram o um “estilo alternativo” de vida. Nesta época, as festas eram pequenas, com no máximo 40 pessoas e duração de apenas uma noite.

Em 1996, o Psytrance ainda era totalmente desconhecido no Brasil. Em um momento em que não havia nem celulares ou internet, Rica Amaral e DJ Feio resolveram fazer uma festa de música eletrônica em São Paulo.

Desde então, tanto a música *trance* quanto as festas e festivais psicodélicos começaram a ser organizados e produzidos internamente no país. Com a divulgação e a consequente comercialização do estilo, os festivais, que antes atraíam de quarenta a duzentas pessoas, hoje envolvem um público de até 20 mil.

### 2.4 O MUNDO DE OZ.

O festival *Mundo de OZ - Arte, cultura, ecologia e música* está em sua nona edição. A sua jornada como um Festival Multicultural iniciou em Outubro de 2009 quando foi realizado o evento com maior tempo de duração, na Cascata Dorigon em Águas de São Pedro-SP, o festival contou com um público de 800 pessoas e mais de 100 colaboradores.

Passaram por três edições em Tremembé (São Paulo), local onde se estabeleceram por serem um evento diferenciado, não apenas um evento de música eletrônica, mas sim um evento de arte, cultura e ações ambientais e de cura.

*O apoio às atividades de fortalecimento dos festivais implica, também, em um favorecimento das redes de circulação e transmissão de conhecimentos tradicionais, bem como na harmonização da vida em comunidade e da reaproximação de gêneros e gerações que têm visto as suas relações serem conturbadas nos últimos tempos*  
(Arisi; Cesarino, 2011 p.19)

Em 2012 teve sua primeira realização em Cachoeira Grande SP, no primeiro ano no local tivemos um público em torno de 1200 pessoas entre artistas e participantes.

Desde sua criação, o evento é realizado no estado de São Paulo. O festival não possuía um lugar fixo até que, em meados de 2017, seus organizadores, ou sua *Crew*<sup>11</sup> como comumente é chamada pelos frequentadores, decidiram realizar o festival na Aldeia Outro mundo, localizada em Lagoinha-SP. desta vez com um público aproximado em 4.500 pessoas e cerca de 1.000 colaboradores

A aldeia conta com um enorme espaço de camping, três palcos em espaços separados, cada um com um estilo de música. O primeiro espaço, e talvez o principal para maioria, chamado *Mainfloor*, ao lado da praça de alimentação é o palco com apresentação de shows com maior tempo de duração, não há pausas, nesse palco toca-se apenas música eletrônica de *trance*. O segundo espaço é o *chill out*, localizado quase ao lado do *mainfloor*, onde fica localizado o escritório da organização, conta com um lago artificial, neste palco as músicas variam de música eletrônica a música clássica, ao pop entre outros ritmos, o espaço de cura (tenda onde a maior parte das oficinas são realizadas) e a área das crianças, espaço onde durante o dia as crianças ficam com os cuidadores. O terceiro espaço é o palco Ozternativo, com ritmos do rock ao forró.

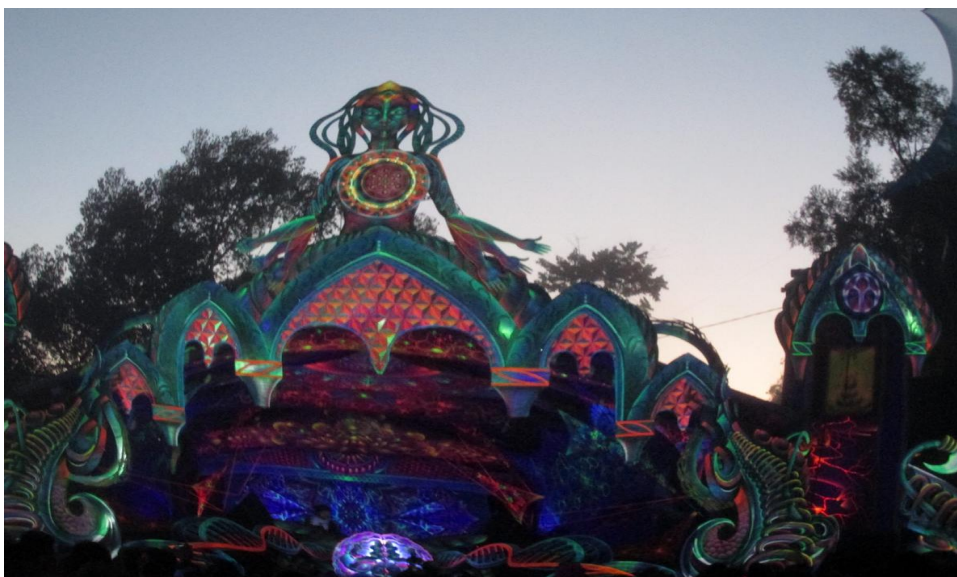
O *Mainfloor* tem uma pista de cerca de 1000 m², a tenda que cobre a pista é toda construída com panos *psicodélicos*, coloridos e em diversas formas. Durante a noite, essa pista era totalmente iluminada com luz negra o que mudava a ambientação da pista e as sensações das pessoas que nela dançavam. O palco era um show de criatividade à parte, o DJ e seu equipamento estão de frente para o público, o DJ era como um maestro ditando a que ritmos dançamos.

---

11 Crew : equipe ou time em inglês,



Fotografia 1 - Pista de dança do Mainfloor. festival Mundo de Oz - 2018 - Foto: Ana Paula Clarinda



Fotografia 2 -Palco da Pista Mainfloor, Festival Mundo de Oz 2018 - Foto: Ana Paula Clarinda

### 3 O MOVIMENTO TRANCE

É necessário pontuar que, dentro do movimento da música eletrônica, existem os mais diversos grupos, ou seja, quase um sistema de classificação ao qual podemos considerar como um sistema de segmentação. As diferenças podem ser marcadas ou sutis.

As diferenças de estilo expressam-se na música, roupa, nas representações sobre o sentido da música, na dança. Dentro do mundo das festas *raves* e festivais podemos classificar em dois grandes grupos: O de Low (inclui-se aqui os ritmos como *Techno*, *house*, *minimal* e *Deep*) e o de *Trance*, ou também como os próprios grupos de denominam *low* e *high bpm*.

Embora haja uma certa segregação entre os grupos, em diversas festas há uma mistura entre os dois, já que muitos produtores apostam na diversidade musical em seus eventos. Para muitos frequentadores esse tipo de segmentação tira de cena um dos focos principais de um dos pilares do movimento, a união.

*Mas que a música eletrônica por sua vez está causando um quebra-tabu que aos poucos está crescendo, estou falando que a cada dia mais pessoas defendem o famoso p.l.u.r o que significa que em breve teremos uma união das "tribos". É claro que sempre vão haver pessoas que criticam as vertentes, mas só desejamos paz a elas e uma evolução espiritual de brinde. S.V. - 12/11/2018*

Dentro da cena *trance* existe um mercado segmentado de consumo que alimenta uma parte da economia. Para os mais antigos integrantes do movimento -as vezes autodenominados *dinossauros do trance* - dizer que existe uma divisão dentro da cena brasileira é comum. De um lado as festas comerciais e de outro as mais “alternativas” - ou o comercial e o underground.

Este segundo segmento, o *underground*<sup>12</sup>, é considerado por alguns como a resistência, e neste caso, resistência por ainda levar mais a fundo o significado de contracultura como era tido com os Híppies na década de 1980. Entretanto, dentro deste segundo segmento existe o comércio e o consumo capitalistas, que tende a massificar as manifestações (Nascimento, 2006). Para alguns frequentadores o que traz a esse segmento o “título” de contracultura está na maneira como esse movimento utiliza-se dos meios capitalistas para criar arte e sobreviver por intermédio dela.

*Creio que seja idiota, na verdade, houve muita divisão na verdade não tanto pelo estilo diretamente mas sim os locais de realização, a 15 anos atrás era música eletrônica e ponto, reunimos em uma chácara e lá acontecia, a divisão se deve principalmente quando começou a comercialização do estilo house, o house foi para o club, e trance ficou open Air, djs comerciais*

---

12 Em português subterrâneo.

*investiram no house. Porém vemos essa mesma demanda no trance hj, festivais que eram tidos como livres, são cada vez mais comerciais, ozora da vida, universo paralelo, tribe, playground entre outros tantos. (..) Aí começou a divisão, quando envolveu grana. (P.C. 12/12/2018)*

O trance é o único estilo dentro da música eletrônica que guarda uma identidade “cromática”. As cores utilizadas na decoração das festas nos flyers, nas capas dos discos, na indumentária, são cores “vibrantes”. A combinação de cores vibrantes lembra os grafismos psicodélicos dos anos 60 (Fontanari, 2003).

Este movimento que surgiu como uma contracultura, uma espécie de fuga do considerado normal para sociedade da época e um espaço de liberdade, ainda traz esse mesmo sentido aos seus frequentadores 30 anos depois.

*As pessoas serem muito receptivas dentro dos festivais de todo mundo querer cuidar querer oferecer alguma coisa querer dividir não só bem material mas dividir momentos dividir conhecimento sabe? eu acho que isso aí dá um conforto muito grande (P. em 12/10/2017)*

*Eu considero as festas como um refúgio porque parece que nas festas você tem uma liberdade maior não só de expressão mas tipo uma liberdade maior de pensamento (V. em 10/10/2017)*

Para AB’Saber (2012), o centro da vida do jovem pode se deslocar inteiramente para a noite, e neste caso para o movimento trance, assim torna cheio de signos, símbolos e agrega seus discursos para além do momento festejar, os laços criados dentro do festival são, de fato, duradouros e os discursos são agregados ao dia-a-dia.

### 3.1 P.L.U.R

Este discurso, que para alguns é peça fundamental da ideologia trance, faz parte não apenas do festival aqui etnografado mas da cena da música eletrônica como um todo<sup>13</sup>. Esta é tratada como o pilar fundamental dessa contracultura, e apesar dos quatro pilares não se originarem do lema “paz e amor”

---

<sup>13</sup> Os festivais de música eletrônica se destacam dos outros tipos de festejos pelo seu discurso pacifista.



do movimento hippie, estes sempre são associados e interpretados a partir desta continuidade.

Os festivais se tornaram mais um atrativo disponível no mercado mundial, que associa experiências estéticas à espiritualidade (D'Andrea, 2007; Partridge, 2006). Tal característica é bem peculiar e está ligada às origens relacionadas ao movimento hippie dos anos 1970, quando muitos ocidentais partiram para o Oriente e ficaram espantados ao encontrar culturas espiritualizadas que serviram como cenário para a expansão da cultura psicodélica (D'Andrea, 2007).

Enquanto para parte da sociedade contemporânea o movimento hippie psicodélico ficou nos anos 1970, outra parte acredita que a cultura psicodélica apenas ganhou novas formas de expressão. Os “filhos” do mundo contemporâneo, os “neo-hippies” incorporam em seus rituais toda uma gama de conhecimentos que vão desde “técnicas arcaicas do êxtase” às mais recentes descobertas tecnológicas (Nascimento, 2006; D'Andrea, 2007) Trazem consigo o ainda presente discurso pacifista, aqui retomado como Paz, Amor, União e Respeito.

Paz - a calma que você encontra ao seu redor e dentro de você, as pessoas têm que trabalhar para isso, pois estando em paz consigo mesmo e com os outros o mundo ficaria muito melhor; amor - o carinho que você sente por seu amigo, por um estranho, uma energia que você deposita no outro que voltará para você mais cedo ou mais tarde; união - isso significa que compartilhamos muito mais coisas do que pensamos, independente da raça, credo, posição social, ou orientação política, somos seres humanos e precisamos viver com outros seres da mesma espécie. A felicidade de uma festa seria um fator de unificação das pessoas; respeito - significa respeitar o outro, respeitar as idéias do evento e respeitar o próximo e suas vidas, educar as pessoas para as substâncias que elas ingerem que nunca deve desrespeitar o outro, este conhecimento deve ser transmitido de maneira que todos tenham este cuidado. (Sunders, 1996: 39 aput Coutinho, 2005: 79)

### 3.2 O DISCURSO ECO E O CONSTRUTRANCE

O discurso ecológico desenvolvido nos festivais de música eletrônica Trance está relacionado a uma noção de natureza muito peculiar que se desenvolve atualmente a partir dos movimentos ambientais, esse discurso ecológico pretende conscientizar as pessoas de que a proteção ao meio ambiente é necessária e que através dela podemos chegar no desenvolvimento seguro (Cavalcanti, 2005).

O discurso ambiental encontra nos festivais de música eletrônica um importante foco de atuação, a escolha do local do evento é algo decisivo para o seu sucesso sendo sempre ele em meio à natureza, em lugares paradisíacos ou que não remetem a noção de cidade. O estar em meio à natureza volta a noção do blasé (Simmel, 2005), uma vez que aqui retira-se a "capa de invisibilidade" e permite-se o estímulo do que está a sua volta

A atitude blasé, conforme escreveu Simmel,  
*é a incapacidade de reagir a novos estímulos com as energias adequadas (...) que associada à economia monetária, a essência da atitude blasé encontra-se na indiferença perante as distinções entre as coisas (...) não são percebidas como significantes (p. 35.)*

No *Mundo de Oz*, o discurso e a preocupação ambiental sempre estiveram presentes entre o pessoal da *Crew*. Os organizadores buscaram alternativas para que o consumo dentro de suas festas fosse sempre consciente. Dentro da *Aldeia Outro Mundo*, que nasceu com a ideia de uma ecovila<sup>14</sup> integrada, a maioria das construções são em bioconstrução, dentro das casas construídas de barro e outros materiais a temperatura sempre é regulada na média de 22º graus

O construtance é um curso de bioconstrução - construções onde a preocupação ecológica está presente desde sua concepção até sua ocupação.- voltado a experiência de construção de montagens e decorações de festa. Deste curso também surgem algumas das esculturas usadas na festa, sendo tradição que uma delas seja construída durante o festival. Em entrevista, Cesar da Costa, arquiteto responsável pelo projeto da Aldeia Outro Mundo, o objetivo é fazer com que os participantes do construtance se sintam como parte do integral do festival, uma vez que empregam seus esforços em ajudar na construção do mesmo.

Na programação do festival existe oficinas voltadas a ensinar técnica de permacultura e bioconstrução especificamente para casas.

Podemos associar esse tipo de trabalho feito dentro do festival com a noção de *communitas*<sup>15</sup> de Turner (1974), ainda que este conceito tenha sido desenvolvido em relação ao processo ritual em sociedades não-ocidentais, uma vez

14 Ecovila é um modelo de assentamento humano sustentável. São comunidades urbanas ou rurais de pessoas que tem a intenção de integrar uma vida social harmônica a um estilo de vida sustentável.

15 *Communitas* é a noção utilizada para se referir ao estado de sociabilidade 'típico' das fases liminares, tanto sociais quanto individuais, em que se encontra na passagem do estágio ao outro.

que retornem aos seus lares ou sua rotina - e saem da *liminaridade*<sup>16</sup>- o frequentador leva consigo esses discursos e os agrega a sua vida.

É comum observarmos alguns frequentadores dizendo sobre o quanto o *trance* o levou a ser *good vibes*, este termo nativo em tradução literal seria: boa vibração, em geral muito associado aos hippies, especialmente pelo grande contato com natureza e ao discurso P.L.U.R.

#### 4 VERTENTES DO TRANCE

*Se o som assemelha-se ao espaço, ele reúne igualmente os indivíduos sob sua bandeira. Proferido como comum, ele propicia um sentimento forte de pertença, o de falar uma única voz. A multidão escande os mesmos hinos, os mesmos slogans, ela se fortifica da prenhez das estimulações*  
(Le Breton, 2006 p.133)

Dentro do movimento trance, há discordâncias sobre quais são as vertentes existentes, e sobre sua classificação. Neste trabalho, falarei apenas sobre

---

<sup>16</sup> Os seres liminares não possuem 'status' propriedades, insígnias, roupa mundana indicativa de classe ou papel social (Turner, 1974:118)

as vertentes musicais que tocaram no festival Mundo de OZ, pois falar sobre vertentes do trance seria motivo para uma outra pesquisa etnográfica.

Para uma breve caracterização dessas vertentes, irei apenas descrever e categorizar pelas BPMS (batidas por minuto) e se essa é classificada como som noturno ou diurno. A classificação de noturno ou diurno é uma classificação pessoal minha, podendo ser classificada de outra maneira por outras pessoas. Vejamos algumas delas:

a) Full on é a vertente mais melódica do *Psychedelic Trance* -são *tracks* caracterizados por sintetizadores ao extremo e por uma grande oscilação entre momentos de euforia total e melodias bem trabalhadas, geralmente construídas entre 142 e 150 bpm (batidas por minuto) .

b) Full On Night - sub-vertente do full on que se destaca pela mistura de elementos do Dark Psytrance (som sério, batidas pesadas, sintetizadores sombrios) com um ritmo mais acelerado, com poucas melodias, porém dançante do mesmo jeito.

c) Hitech - sub vertente do Full On, construída entre 170 a 200 bpm.

d) Progressive (PROG) - Vertente mais calma, lenta e extremamente lisérgica do Psy Trance, construída geralmente (mas nem sempre) entre 130 e 140 bpm. "Prog" mescla várias vertentes e sub-vertentes da música eletrônica podendo caminhar entre o *prog house*, *prog psy* e *prog dark*.

e) DarkPsy - Caracteriza-se por apresentar efeitos curtos e rápidos, batidas que variam de 140 a 200 bpm, samples (pequenas amostras de som) macabros de filmes como: gritos, risadas, sons de animais, interjeições.

f) Forest - É um som altamente psicodélico, que lembra barulhos de animais e fenômenos da natureza. É composto também por melodias quase que ininteligíveis, verdadeiramente psicodélicas. Alguns não consideram o som como 'dark', já que alguns projetos nem tem características sombrias.

g) Goa trance - estilo nascido em Goa, na Índia, que possui características intrínsecas como o constante uso de melodias repetitivas com pequenas variações que se sobrepõem em diferentes elementos, é como uma multi-camada e forma um som bastante hipnótico que cumpre a função de levar ao transe através da repetição. Além disso, apresenta bumbo característico com *pitch* menos elevado, trechos de mantras indianos e efeitos psicodélicos.

Abaixo, agrupo esses diferentes estilos musicais listados acima em uma nova classificação pois, durante o festival, alguns desses estilos foram tocados em palcos durante a noite ou de dia, ou seja, em noturnos e diurnos.

Noturnos: - ProgDark, Goa Trance, Dark, Full On (Night, Groove),  
Hi-Tech  
Diurnos: - Goa Trance, principalmente Full On (Morning, Groove),  
Prog Trance

FullOn - [Quadrasonic](#), [WAIO](#) <sup>17</sup>

FullOn Night - [Justin Caos](#), [AJJA](#), <sup>18</sup>

Full On Groove : [Altruism](#), [Burn in Noise](#) <sup>19</sup>

Hi-Tech- [ARCEK](#), [Highko](#), [Koktavy](#) <sup>20</sup>

Prog (Progressive Trance) - [Element](#) <sup>21</sup>

ProgDark - [Haggen](#), [DISFUNCTION](#) <sup>22</sup>

DarkPsy- [Necropsycho](#), [Kaikkiala](#) <sup>23</sup>

Goa Trance - [Hanuman](#), [Jaia2Gaia](#) <sup>24</sup>

A música é como o fio condutor de toda experiência dentro do movimento *trance*, ela como sucessão de ritmos abre espaço a expectativa ou a fugacidade (Le Breton, 2006), o som é efêmero mas as sensações desperta por seus BPM'S, grooves, mantras e afins são levadas ao longo da festa e para além dela, sem música não há festa.

Enquanto ouvimos a música, temos, por um segundo, uma experiência *intelectual*, o pensamento encontra no som sua maior forma de expressão (idem, 2016), as energias fluem sob nosso corpo, temos uma experiência sensorial profunda que pode ou não ser compartilhada, mas que é sentida por todos presentes no espaço da festa.

---

17Escutar Faixa 1 da playlist em anexo A, exemplo FullOn

18Escutar Faixa 2 da playlist em anexo A, exemplo FullOn Night

19Escutar Faixa 3 da playlist em anexo A , exemplo Full ON Groove

20Escutar Faixa 4 da playlist em anexo A, exemplo Hitech

21Escutar Faixa 5 da playlist em anexo A, exemplo Progressive Trance

22Escutar Faixa 6 da playlist em anexo A, exemplo Prog Dark

23Escutar Faixa 7 da playlist em anexo A , exemplo DarkPsy

24Escutar Faixa 8 da playlist em anexo A, exemplo Goa trance

A música trance, embora geralmente sem letra, para quem escuta é também poesia, um lembrete a experiência de si, de observar a alma dançando. Ela redefiniu amplamente a experiência do que é estar diante da música, dentro de um tipo de festejar onde a fantasia é o ser, dentro de padrões diferentes dos antigos modos de festejar (AB'saber, 2012).

Tocar trance, antes de qualquer coisa é uma dádiva, aliás ser artista é uma dádiva. O simples fato de você ser convidado pra tocar em determinado lugar, saber que tem pessoas ali esperando pra ouvir o som que você vai mandar... Por isso, tocar, pra mim, é antes de tudo, uma troca de energia. Eu acredito que a música tem o poder de curar depressão, traumas, trazer paz espiritual e um pouco mais de alegria pra vida de quem muitas vezes chega na rave abatido por dias difíceis no mundo exterior. É isso que eu acredito e é por isso que vejo com imensa responsabilidade o que eu faço. O dia que a música não me arrepiar mais, que eu estiver indo apenas pelo dinheiro ou levando set feito só pra dar Play, vai ser o dia que eu terei que parar de fazer o que eu faço. Seguimos enquanto puder ser luz  
(Gean Dominguez - Dj)

#### 4.1 Entre Piras e Brisas- Experiências psicodélicas<sup>25</sup>

*E ainda mais. Para tantos outros, o próprio efeito da droga sob a pulsação infinita da musica eletrônica, experiência programática e enfeitada, não deveria se encerrar jamais.*  
(Ab'Saber, Tales A. M. 2012. p.35)

Entramos então no chamado caráter psicodélico dos festivais, e para entender os festivais e do imaginário deve ser levado em conta a chamada expansão da consciência, e entender os meios utilizados para atingi-las.

---

<sup>25</sup> As substâncias psicoativas mencionadas neste texto podem ser prejudiciais à saúde, e em quase todo o mundo a posse e o uso delas são ilegais.

Nessas festividades características do século XXI, uma composição de elementos e técnicas é utilizada para despertar a mente e estimular o acesso às várias formas de consciência acessíveis ao ser humano, entre elas música, dança e os também os chamados alucinógenos e/ou enteógenos<sup>26</sup> (Nascimento, 2006).

Os festivais são uma reflexão do movimento psicodélico no mundo globalizado, que envolvendo a música rítmica, a dança do transe, os elementos da natureza e a embriaguez, voltam-se para os estados alterados de consciência (Partridge, 2006). As substâncias que podem vir a ser usadas pelos participantes envolvem desde plantas naturais, consideradas sagradas para muitos povos e religiões há milhares de anos, até as mais novas tecnologias químicas sintetizadas em laboratórios.

Entre as substâncias mais utilizadas nesse contexto estão: álcool, tabaco, Cannabis (maconha) e seu derivado – haxixe; um conjunto amplo de “psicodélicos” – LSD<sup>27</sup>, cogumelos, DMT<sup>28</sup>, bem como as anfetaminas psicodélicas, como MDMA<sup>29</sup>, Cocaína<sup>30</sup>, das quais existem ao menos algumas centenas de análogos.

Em cerimônias religiosas de várias sociedades envolvia o uso de substâncias psicoativas extraídas de plantas consideradas sagradas, eram consideradas como portais para o mundo espiritual. Nas religiões em que o misticismo e o contato com o sobrenatural desempenham um papel importante, as plantas são consideradas como parte da realidade do ritual do grupo. Alteração da consciência com vinho e das bebidas alucinógenas fazem parte das técnicas do êxtase, as quais são utilizadas desde sempre pelo ser humano, essas sempre

---

26Enteógeno = algo divino - teo - na substância),

27 LSD: a substância é o tartarato de d-dietilamida do ácido lisérgico, criada acidentalmente num laboratório suíço em 1943 por Albert Hofmann.

28 DMT (N, N – dimethyltryptamine) é da família das triptaminas, causa intensas visões e fortes efeitos mentais psicodélicos quando fumado, injetado ou inalado. O DMT é um alucinógeno endógeno, presente em pequenas doses no cérebro humano.

29 Ecstasy (MDMA) é denominado farmacologicamente como 3,4-metilenodioximetanfetamina e abreviado por MDMA. Foi sintetizado pela Merck em 1914 com a finalidade de ser administrado como um supressor do apetite, mas nunca foi usado com essa finalidade. Somente em 1960 foi redescoberto, sendo indicado como elevador do estado de ânimo e complemento nas psicoterapias.

30 Cocaína é extraída da folha de coca, comum em países da América do Sul. Tem forte poder estimulante e é encontrada em pó, pedra ou pasta. Efeitos: sensação de prazer, poder, euforia, insônia, falta de apetite e perda da sensação de cansaço. O prazer intenso provoca o desejo de querer sempre mais. Riscos: o prazer intenso pode ser substituído rapidamente pela irritabilidade, agressividade, sensação de medo, aumento da pressão arterial, convulsões que podem levar à morte repentina etc.

ajudam o homem a libertar-se de suas preocupações materiais. (LABATE et al., 2010)

Observei, em meu campo, que o ambiente é preparado com elementos estéticos que direcionam e ajudam nas experiências psicodélicas. Por exemplo, tendas com desenhos e cores fluorescentes, placas com dizeres que remetem a expansão da consciência, etc.

Um ponto que deve ser considerado é o fato de que neste ambiente também existem participantes que não fazem uso de nenhum tipo de substância psicoativa. Eles preferem utilizar-se da música, dança, respiração, meditação contemplativa e outros recursos disponíveis que levam à expansão de consciência ao buscar por novas experiências.

Essas chamadas experiências transcendentais, ou nas gírias dos participantes, *Piras* e *brisas*, ajudam a criar o sentimento de unidade e uma consciência coletiva. Ambas palavras, são gírias nativas usadas para enunciar quando se está num estado alterado da consciência. O significado de cada gíria pode variar de região para região mas nas palavras de alguns frequentadores podem ser definidas como:

*Pira é alguma vontade que surge sem motivo, e esta vontade é geralmente algo insano ou sem sentido, onde quando perguntam o motivo responde-se “Só pra tirar uma pira”.*

*Brisa é quando você fica sobre o efeito de alguma droga, geralmente maconha. C.E.M. 20/11/18*

Podemos destacar aqui outra expressão constantemente usada o *Fritar*, essa gíria é amplamente usada pelos frequentadores - com variações e uso em “estou frito” “vamos fritar”, também são utilizadas expressões como “estou tirando uma brisa” “vamos tirar uma pira”.<sup>31</sup>

*eu faço uso, seila, pra realmente abrir a porta da consciência, ter visão de coisas da tua vida com outro ponto de vista, então eu me sinto bem pra*

---

31 Podemos associar aqui com a noção de enunciações performativas “Mas não é qualquer uso do verbo que constitui o ato ilocucionário (...)Para tanto é necessário que a forma seja usada na primeira pessoa, no tempo presente e na voz ativa” (AUSTIN, 1970:26)



*caralho, prefiro até do que uma noite no bar, acho que as pessoas têm uma visão muito distorcida muito por conta das guerras às drogas, então não rola informação sobre o que realmente é e que é uma pena”*  
P.C. 12/11/2017

*Sobre a associação dos psicodélicos, cara, os psicodélicos são uma pira né, não sei o que rola na mente e no corpo quando tô sob efeitos, mas a gente sente as coisas de uma forma diferente. Energeticamente falando inclusive. Eu faço uso porque, não porque preciso ou tenho necessidade, da pra curtir uma festa sem usar nada. Mas curto a sensação que ele me proporciona, de como passo a sentir as coisas e como a mente começa a trabalhar de forma diferente, como os pensamentos começam a se cruzar, de como o corpo reage a tudo isso* A.R.B 12/11/2017

Mas existe um outro lado do uso dessas substâncias que deve ser mencionado, os seus riscos.

Um deles é a mistura excessiva de substâncias que atuam de maneira distinta no organismo. Isto, em geral, ocorre entre os menos experientes, pois na ansiedade de aproveitar ao máximo, ignoram os riscos do uso exacerbado de substâncias que alguns experimentam pela primeira vez.

Os festivais atraem cada vez mais pessoas, as quais estão tendo experiências fortes relacionadas aos estados alterados de consciência, neste contexto iniciam-se os chamados coletivos de redução de danos<sup>32</sup>. A entrevista realizada com um Enio Cauac, da clã do sol, coletivo que atua em parceria com a Crew do Mundo de Oz, trouxe, para mim, algumas reflexões sobre o tema:

*Na nossa experiência bem pessoal né, eu represento um grupo que é a clã do sol, a gente trabalha especificamente com cura, espiritualidade, arte e também nós atuamos com a redução de danos, aqui no festival a gente faz uma série de funções hoje por trabalhar já a vários anos, na questão da espiritualidade a gente percebe, um que as pessoas que não tem acesso a esse tipo de informação por assim dizer, acabam tendo seus primeiros contatos aqui no festival, então a gente percebe um fator educacional grande, do despertar de pessoas que às vezes estavam esperando por aquela fagulha para despertar sua essência, e isso acontece de muitas formas, a gente faz desde meditações, práticas de yoga, vivências oficinas de arte, palestras, rituais espirituais, é bem vasto num sentido amplo, a cada ano a gente foi acrescentando mais experiências e a gente percebe como as pessoas costumam reagir bem, aquelas que vivenciam a essa experiência, e acho que é também um bom fator para mudança do indivíduo.*

---

**32 Redução de danos** é um conjunto de políticas e práticas cujo objetivo é **reduzir** os **danos** associados ao uso de drogas psicoativas em pessoas que não podem ou não querem parar de usar drogas, em contexto de festivais essas atuação ocorrem das mais diversas formas, com auxílio e atendimento dos participantes.

Em paralelo à pesquisa e ao desenvolvimento dessa etnografia, atuei em um coletivo de Redução de Danos que atua no Oeste do Paraná, o *Aspira*, pude acompanhar de perto o trabalho desenvolvido dentro e fora das festivais de trance, o primeiro passo é a capacitação da equipe multidisciplinar, com isto o contato com a organização e o requerimento de um espaço para atendimento e acolhimento dos participantes as chamadas tendas de cura, dentro desse espaço também são dadas algumas orientações aos participantes, com informativos<sup>33</sup> que buscam sempre quebrar o tabu com relação aos alucinógenos e enteógenos, bem como ajuda na distribuição de camisinhas e informativos sobre Doenças Sexualmente Transmissíveis (DSTs).

Espaços como o *Chill Out* e tenda de cura mostram-se eficientes na ajuda com relação ao redução de danos, são espaços antes de mais nada, para relaxar. Dentro desses espaços há também uma programação das atividades oferecidas para além da pista de dança, as quais trazem uma possibilidade de maior interação com o ambiente, sendo estes oficinas que vão desde oficinas de dança livre, aplicação de reiki, até a oficina de criação de mandalas.<sup>34</sup>

Como nos lembra AB'Saber (2012), o corpo é um progresso abstrato que não pode parar, mas dentro dos festivais os corpos dos participantes encontram breves espaços de pausa, de esfriar a cabeça.

*em especial esse espaço de cura que tem aqui no Mundo de OZ, que te traz diferentes terapias holísticas para você trabalhar seu auto conhecimento, tem que ter essa contribuição das terapias e a dança, e a música porque é parte do seu dia, é como se seu dia no festival fosse um ritual, a hora que você ta dançando a noite e a hora de dia que você tá só sentido o que ta acontecendo da frequência das pessoas.*

*N.C - entrevista concedida dentro do festival Mundo de Oz*

No próximo capítulo, pela reprodução do meu caderno de campo e da minha etnografia busco mostrar como foi minha experiência nos cinco dias do festival Mundo de Oz, em Lagoinha, São Paulo

---

33 Ver anexo B

34 Ver Anexo C



Fotografia 3 - Tenda de cura do espaço Chill Out, festival Mundo de Oz 2018

Foto: Ana Paula Clarinda

## 5 OZ: O OUTRO MUNDO

Este capítulo é uma reprodução quase que na íntegra de meu caderno de campo, destes cinco dias de festival. Neste capítulo o que está em *itálico*

são as reproduções do meu caderno de campo, e minhas análises e reflexões em letra não itálica, todas entrevistas transcritas neste capítulo foram realizadas durante o festival Mundo de OZ, que ocorreu entre os dias 27 de abril de 2018 à 01 de maio de 2018.

## 5.1 NO MUNDO MÁGICO DE OZ

*Sexta-feira, 27 de abril de 2018*

*Hoje começou oficialmente. No caminho entre Cascavel (Paraná) e Lagoinha (São Paulo), vim pensando sobre o início de minha pesquisa, sobre como o tema se tornou interessante para mim, e entender o trance enquanto cultura, ou como é tido como contracultura, também ajudou a reafirmar parte da minha identidade. Penso um pouco e percebo que, de fato, minha pesquisa pode ter começado há anos atrás, nos meus primeiros contatos com a música eletrônica. Lembro-me da estranha euforia que sentia nos primeiros rolês, da expectativa de chegada e do frio da barriga na fila esperando a entrada na festa ou no festival. A previsão de tempo de nossa viagem para o Mundo de Oz era de dezoito horas de Cascavel para Lagoinha, porém passaram-se 22 longas horas para percorrer a distância entre o oeste do PR e o leste de SP.*

*Em meus pensamentos, recordo de como tudo isso começou, no final de 2016 quando eu estava aterrorizada pois já estava na metade do curso de Antropologia e Diversidade Cultural Latino-americana e me perguntava o que significava que, no seguinte semestre, teria que iniciar a matéria de TCC1, mas qual tema eu escolheria? Será que a antropologia realmente era pra mim? Naquela virada de ano, fui a Rio Negrinho, SC para o festival ADHANA. Lá, tive um insight decidi que meu tema de pesquisa seria todo aquele universo chamado **Trance**.*

*Por isso, estou aqui nessa sexta-feira 27 de abril. Chegamos mais tarde do que o previsto, a entrada foi rápida, bem animada.*

Lembro aqui de fato assim como Turner<sup>35</sup> (1974) descreveu como um o momento de ruptura, é a entrada no momento ritual, na performance. De fato, nos desprendemos da vida cotidiana, das preocupações com trabalho, nem mesmo o celular importa agora (para a geração que está quase sempre online é algo significativo ficar um tempo sem ter wifi).

*Logo subimos a montanha - e aqui já devo avisar, o campo foi marcado por literais altos e baixos, do terreno montanhoso para o lugar mais baixo da aldeia para buscar um bom lugar e deixar nossa barraca. Barraca armada, tudo pronto, descemos a pista, ansiosos pelo ritual de abertura. Este era o início de 5 longos e excitantes dias. O espaço da aldeia já me era familiar, vide minha ida a outro festival durante no mesmo local na virada de ano de 2017 a 2018.*

*A aldeia conta com um enorme espaço de camping, três palcos em espaços separados cada um com um estilo de música. O primeiro espaço, e talvez o principal para maioria, chamado Mainfloor (ou seja, palco principal, em inglês), ao lado da praça de alimentação é onde os artistas possuem maior tempo de duração, não há pausas entre as músicas. É aquele onde toca-se apenas música eletrônica de trance.*

*O segundo espaço é o Chill Out localizado quase ao lado do Mainfloor, onde fica o escritório da organização, conta com um lago artificial, neste palco as músicas variam de música eletrônica a música clássica, ao pop entre outros ritmos, o espaço de cura (tenda onde a maior parte das oficinas são realizadas) e a área das crianças, espaço onde durante o dia as crianças ficam com os cuidadores. O terceiro espaço é o palco Ozternativo, com ritmos do rock ao forró.*

*O Mainfloor tem uma pista de cerca de 1000 m<sup>2</sup>, a tenda que cobre a pista é toda feita com panos psicodélicos, coloridos e cortados em diversas formas. À noite, a pista principal ficava totalmente iluminada com luz negra o que mudava a ambientação da pista. O palco era um show de criatividade a parte, o DJ*

---

35 Turner assim define a liminaridade:

Os atributos de liminaridade, ou de personae (pessoas) liminares são necessariamente ambíguos, uma vez que esta condição e estas pessoas furtam-se ou escapam à rede de classificações que normalmente determinam a localização de estados e posições num espaço cultural. As entidades liminares não se situam aqui nem lá; estão no meio e entre as posições atribuídas e ordenadas pela lei, pelos costumes, convenções e cerimonial. Seus atributos ambíguos e indeterminados exprimem-se por uma rica variedade de símbolos, naquelas várias sociedades que ritualizam as transições sociais e culturais. Assim, a liminaridade frequentemente é comparada à morte, ao estar no útero, à invisibilidade, à escuridão, à bissexualidade, às regiões selvagens e a um eclipse do sol ou da lua. (1974, p.117)

e seu equipamento estão de frente para o público, como um maestro em frente a sua orquestra, o DJ era quem ditava e orquestrava a que ritmos dançamos.

O ritual marcado para meia noite no Mainfloor logo iniciou-se, me apressei pra ir a frente e pegar um bom lugar para assistir e filmar. O ritual contava com a presença dos indígenas do povo Pataxó, da aldeia localizada em Paraty - RJ, e os Reikianos<sup>36</sup> do clã do sol, a mistura do xamanismo indígena com o tecnoxamanismo sempre me enche aos olhos, em um momento de união um dos organizadores em cima do palco pedia que todos repetissem o que chamaram de palavras boas, logo ouve-se o coro: “cura, alegria, amor”. Em seguida, pediu para repetir em um coro “faça-se a luz, faça-se a luz no mundo de oz”. O ritual contou ainda com rezo dos Pataxós e, ao final, foram dadas ao microfone pelos organizadores ordens expressas da organização do espaço comunitário do festival: “lixo no lixo e respeito ao próximo”.

Ao tentar sair da movimentação que estava o front avisto pessoas que já havia conhecido no ReveillOz, Viviane e César, ambos moradores da aldeia, e César o arquiteto responsável pelo projeto da aldeia, peço rapidamente de podemos fazer uma entrevista e marcamos para outro dia.

A música “corre” e todos “correm” com a música, numa sincronia quase que perfeita, mas cada um à sua maneira. O som que toca pertence a vertente darkforest, um som que em geral se toca a noite por ser considerado das vertentes noturnas. As luzes na pistas são as negras posicionadas estrategicamente além de projeções no palco que deixam tudo mais psicodélico.

As projeções seguem padrões geométricos que vão variando conforme a vontade do VJ, surgindo ondas visuais na pista e no palco.

Nesta noite, embora a euforia por finalmente termos chegado tomasse conta de mim, prefiro não ficar muito na pista, visto que sábado seria um dia de atividades bem intenso.

Sábado, 28 de abril de 2018

<sup>36</sup> Reiki é uma técnica japonesa para redução do estresse e relaxamento que promove a cura. É transmitido através da “imposição de mãos” e baseia-se na ideia de que uma “energia vital” invisível flui através de nós e é o que nos faz estarmos vivos.

*As madrugadas sempre muito frias e não pareciam condizer com o calor de quase 40 graus registrados durante o dia. Acordamos e fomos para a pista, meu objetivo do dia era conseguir algumas entrevistas e participar das atividades do espaço de Cura.*

*Minha primeira ida a uma festa assim talvez tenha ocorrido em meados de 2013. Era minha primeira festa rave, muito antes da antropologia surgir em minha vida, mas percebo que 5 anos depois este mundo ainda me intriga e fascina, como daquela primeira vez.*

*A pista principal Mainfloor - ainda ou já- está agitada, noto alguns rostos familiares das pessoas que vieram conosco na mesma excursão*

A impessoalidade, traço marcante do homem metropolitano irá produzir, segundo Simmel (2005), uma característica essencialmente metropolitana: a atitude blasé.

A partir da etnografia do festival, percebo uma dualidade, embora a maioria dos presentes talvez tenha uma atitude blasé (Simmel, 2005) com relação aos estímulos externos (fora da aldeia e do festival) todos estão totalmente abertos aos estímulos da presentes no festival.

*Vejo que, ao lado do palco do Mainfloor, há um morro onde dois ventiladores enormes estão posicionados, e além do vento no front<sup>37</sup> espalham aromas,*

Para Le Breton (2016) o odor revela o que está além das aparências, e neste caso, ele tem função de proporcionar a quem está na pista novas sensações, ao serem dispersadas para pistas os odores buscam sempre ornar com o horário ajudando a provocar sensações como a de refrescância e a de calma

*Após o almoço, me direciono ao espaço do Chill Out, logo vejo ao lado da tenda pro palco um espaço com uma arara cheia de bambolês e fitas, deixados ali pela organização para que todos usassem, embora essa seja uma brincadeira de criança. Dentro do festival, havia a presença de muitas crianças, porém a maioria que começou a entrar na brincadeira com os bambolês e as fitas são mulheres jovens, os homens aos poucos começam a participar também na*

---

<sup>37</sup> Em inglês frente. Usado geralmente para indicar a frente do palco, local em que grande parte dos participantes costuma ficar por conta do som.

*brincadeira. Alguns que se sentiam enferrujados com relação à brincadeira iniciavam uma interação com quem estava também brincando para que os ajudassem.*



Fotografia 4- Festival Mundo de OZ 2018 - Foto: Ana Paula Clarinda

*Sigo então para a tenda de cura. O espaço é aconchegante, dentro há pallets e esteiras para as pessoas se acomodarem, em suas paredes há pinturas de divindades de diversas religiões. Ali é como um ponto de encontro e de descanso, das atividades programadas para o dia me interesse principalmente em assistir a Aplicação de Deeksha<sup>38</sup> e Oficina de mandalas. Acabei chegando um pouco mais tarde do que havia programado, mas ainda sim consigo pegar um pouco da oficina. Há gente de todas as idades e estilos, todos sentidos concentrados tentando aprender a fazer as mandalas, usando como materiais fitas e barbantes.*

---

<sup>38</sup> Palavra vinda do sânscrito significa presença divina, também conhecida como benção da unidade, é aplicada através do posicionamento das mãos na cabeça





Fotografia 5 - Tenda de cura, Festival Mundo de Oz 2018 - Foto: Ana Paula Clarinda

*Saio do espaço de cura e vou passando conversando com algumas pessoas, consigo fazer uma breve entrevista com duas jovens de São Paulo, a quem identificarei com as iniciais do seus nomes V. e N.*

*V. me conta que o era sua primeira vez no mundo de OZ e que era como o que chamou de "festival dos seus sonhos":*

*V: festival é isso, é você estar no meio de um monte de gente que você não conhece e você não ter medo de chegar e falar o que você está pensando porque a gente...  
somos um completa N.*

*Volto ao Mainfloor, a essa hora está tocando Progressive trance, a pista fervia, tanto pelo sol quanto pelo som que era de fato contagiante. Há algumas diferenças da pista num som diurno e noturno, o som noturno é em geral mais acelerado (BPM mais rápido) e com elementos diferentes do som diurno, trazendo à pista atmosferas diferentes, tanto pela estética do espaço, quanto pelas danças e principalmente pelo som.*

*Ao fim da pista vejo um grupo coberto de barro, me aproximo e começo a conversar, César da Costa, o arquiteto responsável pelo projeto da aldeia me explica que ali estão fazendo uma escultura de um anjo. Os participantes da*

*construção são os mesmos que participaram do construtance (evento que acontece na própria aldeia com intuito de promover a bioconstrução).*

*a ideia aqui é fazer os frequentadores se sentirem parte do espaço, construindo junto conosco a aldeia (César)*

*Regresso à barraca. Em meio ao caminho paro e converso com alguns indígenas da etnia Pataxó, eles estão presentes neste festival pois sua aldeia fica muito próxima à Aldeia Outro Mundo, um deles com quem converso mais chama-se Giru Pataxó, vindo de aldeia velha, uma das 23 comunidades desse povo na Bahia, me conta que já havia participado de outros festivais, um deles de nome Universo Paralelo que acontece na praia de Pratigi-BA e que sempre leva seus irmãos de tribo aos festivais. Ele me relata:*

*na verdade a música eletrônica ela foi criada por uma alemão, ele foi na Amazônia e viu como os índios dançavam o toré, né? E daí, ele criou isso aí em cima de música eletrônica, né? O techno como era antes, e de lá vem a música eletrônica.*

*eles sempre abrem as portas. Nessas festas eles sempre abrem as portas pro povo Pataxó ou qualquer outra etnia né, porque segundo a história deles, e a história é verdadeira, o povo indígena representa muito, né? Que é uma festa tribal, né? Porque você vê que o artesanato sendo dos povos indígenas ou não, sendo do artista de rua, é uma festa tribal (Giru Pataxó)*

*O questiono quanto a recepção que eles recebem no festival e como ele se sente*

*bem recebido, claro no começo tem aquela a organização e tal, até se organizar, mas a gente sempre teve abertura, sempre sempre, eles nunca fecharam as portas pra gente, e nao so eu como todas as aldeias pataxó até outras etnias eles acham legal, todo mundo que vem acha legal, é bom a gente vem mostrar nossa cultura, vê gente diferente (Giru Pataxó)*

*Volto para a minha barraca, combinei de ir ao palco Ozternativo com alguns amigos para ver o show da banda ECHOES, cover oficial da banda Pink Floyd. Ao fim do show, quase 3 da madrugada voltamos à pista principal, a vertente que estava tocando era o DarkForest, permanecemos na pista até as 6:30 da manhã, dessa vez apenas aproveitando o som da vertente Hitech.*

DOMINGO 29 DE ABRIL DE 2018

*Começo as atividades do dia as 11 da manhã, após o almoço me direciono novamente ao espaço do Chill Out, onde se encontra a tenda de cura, chego a tempo de acompanhar toda a Oficina “Mandalas de fio, arte têxtil e meditativa.”.*

*Sento-me ao fundo do espaço, reconheço alguns rostos que já havia visto na mesma tenda, inicio uma conversa com E.R uma fotógrafa que me conta um fato muito curioso, era sua primeira participação seu primeiro Mundo de Oz e aquela era a primeira vez que ela andava descalço em um local que não era sua casa, me relatou ser uma sensação diferente, ao nosso lado estão duas senhoras de idade a quem reconheço ser mãe e avó de um DJ residente da festa.*

*Volto às minhas observações da oficina, é notável a concentração da maioria dos participantes, anoto várias exclamações, tais como: “olha o meu” , “olha só eu consegui”. Ao final da oficina, me sento e começo a conversar com dois casais, sentados ao fundo da tenda, eles são de Porto alegre, ao descrever a sua experiência R. fala*

*fazer a mandala é uma meditação ativa, né? você esquece tudo e tá você ali, no meio de todos mas você só tá focado naquilo, e é lindo porque você depois pode levar pra casa e fazer mais.*

*Despeço-me e começo a conversar com Enio Cauac, coordenador da equipe do Clã do Sol, responsável pelas atividades dentro da tenda de cura e pelos atendimentos na redução de danos. Ele me conta como foi o início da parceria da Clã do Sol com o crew do Mundo de Oz, e explica sobre a atuação do grupo dentro e fora do festival. O questiono sobre qual a sua visão sobre o festival de trance e ele responde:*

*o festival de trance, na minha cabeça, pelo menos na minha visão, ele é um fator potencial de mudança muito grande da consciência. As pessoas saem da sua rotina usual, da sua vivência, pra vir pra uma situação muito diferenciada. Também acredito que a história dos festivais começa a ser resgatada no festival trance, uma história ancestral, e na antiguidade se tinham muitos tipos de ritual, de festivais diferentes por toda antiguidade. O festival é uma celebração ao mesmo tempo que ele é uma experiência muito vivido muito diferenciada, e nós acreditamos que isso tem a capacidade de mudar a consciência das pessoas de alguma maneira e ligá-las a sua essência e poder despertar nelas uma expressão mais sem trauma mais sem bloqueios, com menos máscaras, e a gente acredita muito*

*nesse ponto, a própria experiência da pista, bastante sensorial da dança, a gente também acredita que funciona como uma terapia também. A pessoa descarrega suas emoções e seus pensamentos ali, é um momento de libertação profundo no sentido de que as vezes a pessoa se desapega do fato de estar bonito ou não, de estar bem arrumado de estar sujo e descarrega dançando, algo que pode ser muito libertário para quem sabe aproveitar também*

SEGUNDA, 30 DE ABRIL DE 2018.

*o 4º e penúltimo dia se inicia na pista, nenhum dos rostos parece cansado, a maioria ainda com muita disposição para dançar, alguns sob efeito dos psicoativos sim, mas a maioria sob efeito da música, descanso e após o almoço volto a tenda de cura no Chill out para o workshop de Dança livre, terapêutica e transcendente com a Melina Scialom, do coletivo Maya-Lila, desta vez resolvi participar juntamente com os demais, a experiência é incrível.*

*A oficina era dividida em 2 partes, na primeira éramos guiados pela professora enquanto realizamos os movimentos baseados em 5 ritmos, uma prática de dança terapêutica, na segunda parte realizamos uma atividade em duplas, que consiste em desenhar a dança do outro. Durante mais de uma hora a professora nos guia e ajuda a nos soltarmos, o som das risadas e os gestos atrapalhados ecoam no ambiente. Para alguns, e me incluo nessa com muita timidez mas ao fechar os olhos o ritmo toma conta.*

*A dança é elemento chave, não apenas no festival mas em diversos níveis da nossa vida. É expressão constante do ser.*

*Na saída conversa com uma das participantes que relata:*

*Eu acho que o festival ele é muito além da música, ele é muito além de dançar, ele é muito além de tudo, ele é transcendental, quem vem pro festival assim, eu tinha uns receios antes de vir, hoje eu percebo que o festival ele é parte de uma terapia de cura, você tá aqui você tá em contato com você o tempo todo, é um contato muito mais com você do que com qualquer outra pessoa, e eu acho, que o fato de você ter diferentes tipos de música rolando, diferentes tipo de pessoas, de diferentes partes do Brasil, isso é uma contribuição gigantesca, porque você se permite experimentar, se permite dançar uma música que talvez você não dançasse antes, você se permite conhecer uma pessoa que talvez você nunca conheceria, então eu acho que são grandes encontros, encontros de pessoas, de almas, de músicas e a dança.*

*N.C*

*Converso também com a professora Melina, responsável pela oficina e anoto:*

*Eu faço parte do coletivo Maya-Lila, a gente apresenta em festivais desde 2005, eu na verdade faço intervenções artísticas em eventos desde 2002. Eu sempre gostei desse tipo de manifestação cultural da música eletrônica principalmente do Psy Trance que tem uma característica bem particular com relação à dança, ao movimento e a espiritualidade que foca num engajamento do indivíduo mais completo e que vai além do momento da festa né, e transforma a vida das pessoas para além da festa [...] este estilo de música eletrônica carrega também outras culturas espirituais e de cura e isso me interessa muito[...] Hoje em dia minha participação nestes eventos está relacionada com o compartilhamento. Me interessa por liderar práticas onde as pessoas dançam juntos, para que elas mesmas entrem em contato com a dança que existem dentro delas.*

Noto aqui também os diferentes atores presentes nesse festival, neste caso há quem use do trance como parte do seu trabalho, é comum haver uma linha tênue entre os frequentadores e trabalhadores da cena, que dividem seu tempo entre curtir a festa e trabalhar nela. Incluímos aqui também os DJ's, produtores, promoters.

*Retorno a pista do Mainfloor, o tempo está quente, beirando aos 35 graus, a pista ferve, ao fundo um caminhão chega com água e joga em um certo grupo, é como ver crianças brincando na chuva, é refrescante e revigorante.*

*Retorno ao fim da tarde para a tenda de cura, às 16:00 está marcada uma palestra com a organização, me sento na primeira fileira, equipamento na mão (câmera, gravador, papel e caneta), um dos sócios Defo é quem conduz a palestra, aproveita esse tempo para contar sobre a história dos 9 anos de tentativas de festivais, a tenda está cheia, quando abre ao público o direito de pergunta muitos são os curiosos, me detenho a ficar apenas observando e anotando. Permaneço na tenda pois está marcado uma palestra com os índios do povo Pataxó. Permaneço até às 20h, então retorno à pista e, no caminho, lembro da história do psytrance como movimento de contracultura e até resistência que deve-se ter hoje em dia vivendo em um mundo que embora seja mais liberal que nos anos 1960, época do surgimento do movimento, ainda é conservador. Mundo este que também não dá espaço aos povos nativos, então porque a palestra com os Pataxó tinha no máximo 20 pessoas num festival que reuniu 6 mil pessoas?*

*A noite segue tranquila, vejo algumas pessoas fantasiadas na pista, agora é meu corpo quem pede um descanso, esta é a última noite que estaremos na*

*festa, amanhã partimos às 14:00, me pego pensando nas definições de tempo e como ele passou tão "voando", o relógio aqui dentro do festival, embora presente, é por vezes só uma mera lembrança de quem controla e se programou para ver e dançar com seu DJ ou banda favorita, ou quem escolheu alguma oficina da qual quer participar. É como se todo dia fosse um dia "fora do tempo", "fora da realidade com hora marcada" para comer, trabalhar, estudar, quase como uma mini férias.*

*Fomos a pista para dançar, após a aula de dança livre meu corpo parece mais relaxado e solto, talvez seja o fato de já estar na pista e tão a vontade após esses 4 dias que só deixo o som fluir, corpo gira leve como o vento.*

TERÇA, 1 DE MAIO DE 2018

*Acordo escutando a seguinte frase:*

*"hoje é dia do trabalhador, né? Então, vou dá trabalho na pista".*

*Dentro da barraca, escuto palavras em espanhol com um sotaque argentino, me levanto e começo a conversar com Bruno, argentino de Buenos Aires que, pela primeira vez, veio a um festival de trance, estava em êxtase e com a ideia de uma festa de vários dias e com a proposta da aldeia.*

*en el primer momento, me gusto que la mayoría de las cosas son pensada de forma ecológica, entonces esto es muy interesante, como la gente cuida del espacio, de la agua, mi punto de vista es que el festival pasa el social y también por el lado de la energía no? como las personas si sienten, porque también es un festival que unos vienen a encontrarse con ellos mismos<sup>39</sup>*

*Saio e vou até o Mainfloor, ali vejo a placa descrevendo os horários da oficina de Bioconstrução, essa era específica para quem queria aprender truques para utilizar tais técnicas sua casa.*

*O dia ensolarado nos permite uma despedida tranquila da aldeia, paro para refletir sobre esses últimos 5 dias e também sobre toda minha experiência com o trance, a música nos une, a dança nos faz trans(pirar), estar em um espaço*

---

<sup>39</sup>“Em um primeiro momento eu gostei porque a maioria das coisas são pensadas de forma ecológica, então isso é muito interessante, como a gente cuida do espaço, da água, meu ponto de vista é que o festival passa o social e também pelo lado da energia né, como as pessoas se sentem, porque também é um festival que alguns vêm para se encontrar com eles mesmos” Tradução minha

*com completos desconhecidos mas que se reconhecem na medida de suas loucuras, convivendo e respeitando é uma experiência muito além de nossas expectativas.*

*Durante a volta de ônibus para casa, que se estendeu a mais do que o previsto devido a diversos contratemplos, o sentimento presente na grande maioria era o de querer permanecer naquele tempo-espaço do festival por mais alguns dias, ou talvez anos... Voltar à rotina dos centros urbanos nunca é fácil, há sempre uma recordação que te faz querer voltar no tempo para o momento da festa e permanecer ali, "bailando", como dizem alguns.*

## 6 A EXPERIENCIA CORPORAL

Para o homem não existem alternativas senão experimentar o mundo, ser atravessado e transformado permanentemente por ele. O mundo é a emanção de um corpo que o penetra. Um vai e vem instaura-se entre sensações das coisas e sensações de si. Antes do pensamento, há os sentidos. “Sinto, logo sou”, é outra maneira de admitir que a condição humana não é toda espiritual, mas á primeira vista corporal. (Le Breton, 2016, 12).

Há dentro dos festivais de trance e festas raves uma sensação de liberdade pouco vista fora desses espaços, de fato, esse encontro dos *freaks* faz desse espaço e desse modo de festejar um refúgio.

Quando a música toca é o corpo que sente, é o espírito quem se solta e quem vibra a cada batida, mesmo a quem observa de longe é impossível não se contagiar.

Para Le Breton (2016) o corpo é a condição humana do mundo, é onde o fluxo incessante das coisas se detém em significações precisas e em ambiências, o homem participa do seu vínculo social não apenas por sua sagacidade e suas palavras mas também por uma série de gestos e de mímicas, aqui o corpo é o meio de comunicação mais eficiente, tanto consigo quanto com o outro, pelo sorriso e pela dança se mostra ao outro a sensação de estar naquele momento do festejar.

Cavalcanti (2005), na sua dissertação de mestrado, apresenta como objeto de pesquisa os festivais de música eletrônica. Ele considera o corpo como o foco, o fio condutor da pesquisa, já que através dos corpos os indivíduos atingem o estado esperado de êxtase durante a festa.

O “jogo de sentidos” trabalha com os diferentes sentidos humano a fim de harmonizar e tornar inteligíveis e experimentáveis os elementos simbólicos que ressaltam o caráter experiencial do evento. A música estimula a audição com sons repetitivos e não convencionais. O lugar e a decoração trabalham a visão do participante e o consumo de psicoativos ordena este “jogo de sentidos” interligando elementos aparentemente incompatíveis num “jogo de percepções”. Este particular uso do corpo coincide ainda com movimentos de propagação do individualismo e da expansão da lógica econômica em contextos pós-modernos. (2005, p. 4)

Na lógica do experimento, existe em grande parte dos participantes a vontade do uso de fantasias, embora a grande maioria siga sem se importar com



estilo ou com roupas. Para muitos participantes, o festival é a oportunidade do uso das fantasias e dos acessórios.

Este tipo de liberdade experimentada através das roupas e fantasias, diferentes estilos de maquiagem e uso de pinturas corporais e até mesmo do uso, ou não uso, de enteógenos/alucinógenos, é o que atrai tanta gente a estas festas, é o espaço em que experimentar é permitido e necessário.



Fotografia 6 e 7 - Festival Mundo de Oz 2018 - Foto: Ana Paula Clarinda

Usar o corpo, aqui, são as palavras de ordem.

## 6.1 A DANÇA FALA PELO CORPO

*A igreja diz: O corpo é uma culpa.  
A ciência diz : o corpo é uma máquina.  
A publicidade diz: o corpo é um negócio.  
E o corpo diz: eu sou uma festa.  
Eduardo Galeano*

Entender o corpo é importante, a nossa diferença de indivíduo é o nosso corpo, corpo é prova da nossa singularidade, o corpo se torna matéria-prima da presença no mundo, fabricação de identidade pelos olhos dos outros e pelos nossos, para assinar que o corpo nos pertence fazemos isso com nossa maneira de nos vestir, nossas tatuagens, piercings e etc, dentro do movimento *Trance* temos

essa singularidade amostra nos corpos com as vestes, com as tatuagens e entre outras coisas, o corpo aqui também é resistência atrás da sua expressão, e esta máxima se alcança aqui pela dança.

Desde o início da minha pesquisa, percebi a dança como elemento primordial na experiência dos participantes do festival, a relação dançarino e dança é diferente, a dança é uma manifestação contínua e dinâmica do ser. Dançar sem um modo previamente definido, sem uma coreografia, totalmente livre de padrões e obrigações é experienciar em profundidade em estado de transe.

*“liberdade maior na questão da dança, é difícil uma dança estranha o suficiente que as pessoas reparem, na rave você pode de certa forma ser quem você quiser galera fantasiada eu considero um bom refúgio”*  
V. M.B. (12/11/2017)

Como lemos na entrevista acima, ao dançar sem padrões ou sem amarras, as pessoas têm a oportunidade de experimentar o que alguns descreveram como sendo uma "harmonização consigo, com o meio e com os seus semelhantes".

Para alguns, dançar em transe profundo, individual ou coletivo, é também uma forma de liberação de sentimentos. Assim atinge-se a transformação do ser, permite-se a libertação do ser humano, expressando totalmente seu corpo.



Fotografia 8 - Pista de dança do espaço mainfloor, festival Mundo de Oz 2018  
Foto : Ana Paula Clarinda



Fotografia 9 - Pista de dança espaço Chillout, festival Mundo de Oz 2018.  
Foto: Ana Paula Clarinda

Em determinados momentos em meio a pista de dança, é notável como tanta gente consegue descarregar e expressar tantos sentimentos ao mesmo tempo. São momentos nos quais a pista, o som e as pessoas estão *ferendo*, esta é uma expressão nativa, utilizada para denominar quando há muita gente na pista e/ou muita movimentação.

*Ah o movimento é uma coisa primordial do ser humano, o ser humano se movimenta, não adianta, você começa um batuque alguém já tá chacoalhando o corpo, é uma coisa muito primitiva do ser humano essa coisa do ritmo né, do som. O ser humano gosta de se movimentar ritmicamente, em qualquer ritual de culturas, quando ele começa a se movimentar ritmicamente ele transcende, ele vai pra outros lugares, ele pede aos deuses, ele faz oferendas, o movimento rítmico do ser humano já tá dentro da cultura dele desde sempre. A criança quando começa um sonzinho já se move. Eu acho que tanto a minha oficina de dança livre, que é um convite pras pessoas encontrarem diferentes ritmos do seu próprio corpo, como as próprias festas, tem a ver com essa necessidade do ser humano de se mover, porque que as pessoas gostam de ficar ali dias se chacoalhando sabe, essa é a explicação, se mover ritmicamente é um prazer, faz parte do que a gente é.*

Entrevista concedida por Melina, durante o festival Mundo de Oz

Em diversos momentos, nota-se que apesar de toda a energia, dos movimentos das mãos e braços, as firmes e intensas batidas de pés no chão, as pessoas não tocam ou mesmo esbarram umas nas outras. Existe uma consciência sobre os espaços individuais, e um respeito por isso.

*A dança em si ela é uma oportunidade de você colocar pra fora tudo que você não coloca no dia a dia assim, você não precisa de palavra, eu acho, e a dança ela serve pra você se colocar em frente ao mundo, colocar seus pensamentos, seus medos, sua felicidade seus agradecimentos, tudo tá ali em movimento e quando você tá fazendo isso com outras pessoas em volta, com a mesma intenção, torna ainda mais lindo porque tá todo mundo se conectando consigo e ao mesmo tempo se conectando com os outros, eu acho isso essencial e eu acho que quando você sai de um lugar desses, você sai renovado respirando um ar puro e te deixa mais calmo, mais sereno e mais preparado para enfrentar o mundo, é assim que eu vejo.*  
*N.G entrevista concedida durante o festival Mundo de Oz*

Quando o frequentador se torna mais ativo e se entrega à dança, mais solto o corpo fica, os movimentos ficam naturais. Para Borja (2001) a dança é como um trabalho, onde trabalha-se a confiança, o contato e até mesmo a ternura. Abreu (2007) põe em evidência a dança nas festas como a linguagem universal de comunicação, sendo sustentada pelos impulsos -BPM,s, frequências- da música eletrônica e pelo incentivo de psicoativos, torna a coletiva e ajuda a energia para a chamada transcendência.

Para Sanches (2015), a presença do outro nos permite acessar nossa própria alteridade constitutiva. Sentimentos como o confronto, a descoberta, o compartilhamento ou o choque, a experiência consonante ou dissonante da diferença do outro, permitem a quem dança o reencontro com a própria diferença intrínseca e também com a sua singularidade (Idem, 2015).

O fenômeno contemporâneo das festas e festivais de trance podem ser entendidos como eventos que transcendem o cotidiano e apresentam-se exclusivos, como que fora do tempo, como o estado de a "liminaridade" descrito por Turner (1974)

Os atributos de liminaridade, ou de personae (pessoas) liminares são necessariamente ambíguos, uma vez que esta condição e estas pessoas furtam-se ou escapam à rede de classificações que normalmente determinam a localização de estados e posições num espaço cultural. As entidades liminares não se situam aqui nem lá; estão no meio e entre as posições atribuídas e ordenadas pela lei, pelos costumes, convenções e cerimonial. Seus atributos ambíguos e indeterminados exprimem-se por

uma rica variedade de símbolos, naquelas várias sociedades que ritualizam as transições sociais e culturais. Assim, a liminaridade frequentemente é comparada à morte, ao estar no útero, à invisibilidade, à escuridão, à bissexualidade, às regiões selvagens e a um eclipse do sol ou da lua. (1974, p.117)

Nestes momentos de liminaridade, os frequentadores usam da dança como expressão, expressão essa sentida em seu total caráter energético, que ao mesmo tempo em que é harmônica e coletiva, é também muito individual em sentido do que expressa como a pessoa sente-se naquele momento.

## 6.2 O Que é Transcender ?

A via dionisiaca é uma embriaguez divina, porém essa é uma embriaguez que leva, não à desordem, mas à ordem.  
Friedrich Nietzsche

O transcender<sup>40</sup> virou, dentro do mundo *trance*, uma glória ou modo de expressão. Para muitas pessoas com quem conversei durante a pesquisa, por vezes a palavra perde seu caráter místico. Falar de transcendência é uma atividade controversa, pois a parte da ideia de que existe apenas um tipo de transcendência e, em geral, está, por sua vez, quase sempre ligada ao uso dos enteógenos e alucinógenos e de que é uma ficção. Cada indivíduo tem seus próprios rituais, e estes rituais podem variar de pessoa para pessoa.

Não existe uma definição nativa precisa para o termo transcender, mas para os participantes dos festivais *trance*, acredito que o que elas e eles buscam é o estado produzido a partir da harmonização dos diferentes referentes simbólicos, a partir de uma experiência subjetiva e corporal, não existe aqui atores sociais considerados os especialistas rituais, tais como padres ou como xamãs que ajudam a se atingir esse estado. No caso dos festivais *trance*, parece que a

---

40 O transe é um estado alterado de consciência passível de ser induzido na maioria das pessoas por uma série de estímulos, aplicados separadamente ou combinados. Técnicas consagradas pelo uso incluem a ingestão de bebidas alcoólicas, sugestão hipnótica, rápido aumento do ritmo respiratório, inalação de fumaças e vapores, música rítmica e dança; e a ingestão de substâncias que atuam no psiquismo humano. Mesmo sem contar com esses recursos, idêntico tipo de efeito pode ser produzido, mais lentamente, devido à natureza dos meios empregados, através de privações, tais como jejum e meditação transcendental e também de técnicas que causam a dor (Lewis, 1971: 41).

responsabilidade cabe a cada um dos participantes a fim de atingir tal estado (Nascimento, 2006; Cavalcanti, 2005).

Para os fins dessa pesquisa, podemos entender o transcender como um estado de relaxamento, e por vezes esse transcender pode ser apenas o fato do frequentador poder estar durante aquele momento em companhias de seus amigos, em locais em que o externo e a cidade são apenas vagas lembranças, onde o relógio é um acessório mas não significa uma regra de horário a ser cumprido

## 7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

### De rituais tribais à rituais tribais

Observar a conjuntura histórica e social que deu origem ao amplo fenômeno musical que representam os festivais de psytrance, não só como tradução do extra cotidiano de vida de uma expressão global da juventude, mas também uma das maneiras de confraternizar-se e ter acesso ao lazer, é tentar trazer um novo olhar a esse que também pode, e é, considerado também um estilo de vida.

Tal afirmação pode ser pensada à luz do que escreveu Le Breton: “Cada comunidade humana ocupa um universo acústico próprio, ritmado pelas cerimônias coletivas, pelas tecnologias presentes, pelos animais, pelo mar, deserto, montanha, vento, chuva, tempestades, estações.”(2016, p.137)

Os elementos que formam a música, como o som e o ritmo, são tão velhos como o homem. Os movimentos do coração e o ato de respirar já são elementos rítmicos, nisso a música é a pluralidade, na qual se pretende chegar à unidade.

Um questionamento que pode ser feito é quanto ao aspecto ritual da *rave*, partindo da ideia de que o conceito e atual de ritual não é limitado, mas amplamente aplicado a toda a sociedade, podemos usar então o conceito que nos traz Turner em o Processo Ritual (1974), onde analisa o ritual seu momento de ruptura, de liminaridade e *communitas* ou reagregação.

Este tema é, em primeiro lugar, representado pela natureza e características do que Arnold van Gennep (1960) chamou “fase liminar” dos rites de passage. O próprio Van Gennep definiu os rites de passage como “ritos que acompanham toda mudança de lugar, estado, posição social de idade”. Van Gennep mostrou que todos os ritos de passagem ou de “transição” caracterizam-se por três fases: separação, margem (ou “limen”, significando “limiar” em latim) e agregação. A primeira fase (de separação) abrange o comportamento simbólico que significa o afastamento do indivíduo “ôu de um grupo, quer de um ponto fixo anterior na estrutura social, quer de um conjunto de condições culturais (um “estado”), ou ainda de ambos. Durante, o período “limiar” intermédio, as características do sujeito ritual (o “transitante”) são ambíguas; passa através de um domínio cultural que tem poucos, ou quase nenhum, dos atributos do passado ou do estado futuro. Na terceira fase (reagregação ou reincorporação), consuma-se a passagem. O sujeito ritual, seja ele individual ou coletivo, permanece num estado relativamente estável mais uma vez, e em virtude disto tem direitos e obrigações perante os outros de tipo claramente definido le “estrutural”, esperando-se que se comporte de acordo com certas normas costumeiras e padrões éticos



Os festivais são um exemplo de ritual que se tornou globalizado na vida contemporânea. Entre a saída de casa até a chegada da festa, há um momento de ruptura. Para os e as participantes, estar no festival é viver esse momento de "liminaridade" e a volta pra casa vem a ser um exemplo de "communitas" onde quem participou do festival tem o sentimento de participar de uma comunidade, de ter vivido junto a outras pessoas um momento ritual e único.

Os festivais como meios de sociabilidade representam uma iniciação para muitos participantes. No festival, muitos buscam estímulos sensoriais, a "superação do ser". Como vimos, os participantes destacaram a busca pelo êxtase e pela transcendência.

“Assim como os antigos rituais aconteciam de maneira que ajudavam os participantes em uma experiência única e própria, o mundo e a ordem social da qual faziam parte” (Nascimento, 2006 p.164)

Estes novos rituais do século XXI são formas de experimentar o corpo, o transcender e o outro. Assim, como Goa Gil reflete, essa seria a redefinição do antigo ritual tribal para o século XXI.

Estamos usando a música Trance e a experiência que ela dá para desencadear uma reação em cadeia na Consciência, isto é o que chamamos de “Redefinir o Ritual Tribal Antigo para o século XXI” (Entrevista disponível em <https://trance.com.br/blog/entrevistas/goa-gil-entrevista>)

Pesquisar, falar e escrever sobre festas foi uma das missões mais divertidas que a antropologia me proporcionou. Observar o festival sempre me fora algo agradável e analisá-lo foi um desafio, entendo essa como uma das expressões da juventude que mais cresceu nos últimos 30 anos, muitos moldaram seus estilos de vida (para além apenas do festejar) e que rompeu com vários estigmas.

Deixei para destacar aqui uma das grandes expressões dentro desse movimento, a *vibe*.

No site dicionário informal *vibe* está definida como



**Vibe** é um termo em inglês, que tem por significado vibrações! Mas a palavra pode se aplicar a um tipo de festa ou local agitado... Na gíria do português brasileiro "agito".. Vibrações Inteligentes Beneficiando a Existência.  
(disponível em <https://www.dicionarioinformal.com.br/vibe/>)

Cada ator em cena é um universo, uma floresta de percepções. Cada percepção uma experiência. para cada frequentador há uma infinidade de definições da *vibe*, ela pode ser lida também como a energia. É comum na narrativa dos frequentadores se falar na energia presente, nas pessoas e nos locais. A ideia da *vibe* é o que melhor caracteriza a experiência da música eletrônica de trance e do espaço festival (Fontanari, 2003)

Destaco o ponto que me fez voltar à pergunta que me fiz em 2016, quando pensei em escrever sobre os festivais de trance: o que faz esse universo *trance* ser considerado por tantos como seu refúgio, sua fuga do dia a dia?

O que posso concluir a partir da minha experiência e de minha pesquisa, é que o fator mais intrigante e o que mais evidencia, e move os frequentadores é a transgressão do ser.

Muito mais do que apenas um espaço de festa, o festival permite ao seu frequentador evidenciar os sentidos na pele, a estimulação tátil marca as fronteiras entre si e outro, entre o fora e o dentro (Le Breton, 2016).

Os festivais ganham e continuam ganhando espaço principalmente pelo sentimento que produz a quem o frequenta, o de transgressão do ser, o rompimento com a normalidade.

não é necessário as máscaras sociais que você usa no dia a dia, que você acaba tendo que usar porque fora das festas a aceitação não é tão grande sobre quem você é, o que você pensa, o que você gosta de fazer, o que você usa, eu acho muito difícil alguém conseguir ser 100% ela mesma na rotina, a não ser que ela tenha um espaço que ela possa ter muita liberdade, o que é muito difícil também muita gente trampa em lugar que o chefe ou até mesmo família, sempre tem aquele tio que é conservador, e não rola tanta aceitação e você acaba tendo que se modificar um pouco não modificar seu pensamento, mas modificar ali no momento ser resiliente para você conseguir entre aspas conviver, saca?

P. 12/10/2017

## REFERÊNCIAS

- AB'SABER, Tales A. M. **A música do tempo infinito**. São Paulo, Cosac Naify, 2012.
- ABREU, Carolina de C. **Raves: encontros e disputas**. São Paulo, PPGAS/USP. Dissertação de mestrado em Antropologia Social, 2005.
- ARISI, B. M.; CESARINO, P. N. e FRANCISCO, D. A. **Saúde na Terra Indígena Vale do Javari, diagnóstico médico-antropológico: subsídios e recomendações para uma política de assistência**. 2011
- BORJA, Guillermo. **A loucura cura**. São Paulo, Esfera, 2001.
- CANCLINI, Néstor Garcia. **Culturas populares en el capitalismo**. Grijalbo, México, 2007.
- CAVALCANTI, Tiago Coutinho. **O êxtase urbano: símbolos e performances dos festivais de música eletrônica**. Dissertação de Mestrado, Antropologia, UFRJ, 2005.
- COUTINHO, Tiago. Os Usos do Corpo nos festivais de música eletrônica. In: VI JORNADA INTERNA DOS ALUNOS DO PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM ANTROPOLOGIA SOCIAL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO, 200
- D'ANDREA, Anthony. **Global Nomads: Techno and New Age as Transnational Countercultures in Ibiza and Goa**. Routledge, 2007
- FERREIRA, Pedro P. **Música eletrônica e Xamanismo: técnicas contemporâneas do êxtase**. Campinas, IFCH/UNICAMP. Tese de doutorado em Ciências Sociais, 2006
- FONTANARI, Ivan Paolo de Paris. **Rave à margem do Guaíba: Música e identidade jovem na cena eletrônica de Porto Alegre**. Porto Alegre, PPGAS/UFRGS. Dissertação de Mestrado em Antropologia Social, 2005.
- \_\_\_\_\_. **Os DJs da Perifa: música eletrônica, trajetórias e mediações culturais em São Paulo**. Porto Alegre: Sulina, 2013.
- LABATE B, GOULART S, FIORE M, MACRAE E. e CARNEIRO H. (organizadores). **Drogas e cultura: novas perspectivas**. EDUFBA. Salvador, 2008.
- LE BRETON, David. **Antropologia dos sentidos**. São Paulo, 2016
- MAUSS, Marcel. **Sociologia e antropologia**. São Paulo: Cosac & Naify, 2003
- MAGNANI, José Guilherme Cantor. **Festa no pedaço: cultura popular e lazer na cidade**. São Paulo, UNESP, 2003.

MCKENNA, Terence K. **O retorno à cultura arcaica**. Tradução de Roberto Raposo. Rio de Janeiro: Record, 1995.

NASCIMENTO, Ana Flávia Nogueira. **Festivais psicodélicos na era planetária**. São Paulo, PUCSP. Dissertação de Mestrado em Ciências Sociais, 2006.

PARTRIDGE, Christopher. **The Spiritual and Revolutionary: Alternative Spirituality, British Free Festivals, and the Emergence of Rave Culture, culture and Religion**. 17 de fevereiro de 2007, disponível em <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/01438300600625408> Acesso em 10 Ago. 2018.

PAUPÉRIO, LIVIA. **A cultura além da música**. Disponível em: <https://pt.slideshare.net/liviapauperio/a-cultura-alm-da-msica>. Acesso em: 23 out. 2018.

PEREIRA, Carlos Alberto M. **O que é contracultura**. São Paulo, Editora Brasil, 1992.

PINCHERLE, L. T.; ALBERTO, L.; SILVA, D.B.T.; GONÇALVES. A. M. **Psicoterapias e estados de transe**. São Paulo. Summus. 1985

SIMMEL, G. As metrópoles e a vida mental. In: \_\_\_\_\_ Fidelidade e gratidão e outros textos. Lisboa: Relógio D'água, 2004. / SIMMEL, G. La metropolis y la vida mental. Bifurcaciones: revista de estudios culturales urbanos, N°. 4, 2005.

SOUZA, Renan Reis. **Techno-xamanismo como estilo de vida numa cultura universal**. UCM, 2007

Saunders, Nicola. **E for Ecstasy**. Bibliography by Alexander Shulgin. London. Published May 1993. Disponível em: <http://www.ecstasy.org/>. Acesso 05 jun 2018.

TURNER, Victor. **Processo ritual: estrutura e antiestrutura**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1974

\_\_\_\_\_. **Floresta de símbolos**. Niterói: Editora UFF, 2005.

## ANEXOS

### ANEXO A - ÍNDICE DA PLAYLIST

#### FAIXA 1 - “FULL ON”

Track - Cyber Space

DJS - Waio & Symbolic

Disponível em <<https://soundcloud.com/waio/waio-symbolic-cyber-space>>

#### FAIXA 2 - “FullOn Night” -

TRACK - Cactus Shack

DJ's - AJJA & cosmosis

Disponível em <<https://soundcloud.com/ajja/cactus-shack>>

#### FAIXA 3 - Full On Groove

Track - Truffle Shuffle

DJ - Burn In Noise

Disponível em <<https://soundcloud.com/burninnoise/burn-in-noise-truffle-shuffle>>

#### FAIXA 4 - Hi-Tech

Track- Perplexity in infinity

DJ Koktavy

Disponível em <<https://soundcloud.com/ovnirecords/koktavy-trailer>>

#### FAIXA 5 -Prog (Progressive Trance)

Track - Desea-remix

DJ - Element

Disponível em <<https://soundcloud.com/rinkadink/rinkadink-element-desea-remix>>

#### FAIXA 6- ProgDark

Track - The Architect

DJ'S - Minimal Criminal & Disfunction

Disponível em <<https://soundcloud.com/minimalcriminalbruno/vs-disfunction-the-architect>>

DJ - DISFUNCTION

FAIXA 7 - DarkPsy

Track Aqua

DJ -, [Kaikkiala](#)

Disponível em <<https://soundcloud.com/adnart-music/aqua>>

FAIXA 8 - Goa Trance

Track - Energy

DJ - Jaia2Gaia

Disponível em

<<https://soundcloud.com/jaia2gaia/jaia2gaia-nanodroid-energy-140-key-c-m-16>>

## ANEXO B – MATERIAL INFORMATIVO DISTRIBUÍDO PELO COLETIVO ASPIRA NO FESTIVAIS E FESTA DE MÚSICA ELETRÔNICA



**ATENÇÃO**

O ecstasy / MDMA é uma substância psicotrópica (droga) ilícita no Brasil. Seu uso, porte ou comércio estão sujeitos às penas de acordo com a lei vigente. Informe-se sobre a lei 11.343 de 2006. Saiba, esta lei é imprecisa e não estabelece uma quantidade que diferencie uso de tráfico!

O uso de drogas alerta sua percepção e isso pode te colocar em riscos: evite dirigir se decidir usar substância psicoativas.

Use CAMISINHA! Isso diminui o risco de gravidez indesejada e contágio por DST / AIDS.

A P O I O

**BOTAFÉ**

**VELHO OESTE**  
MUSEU DO PIAUÍ

**RESPIRE**  
Redução de Danos

**SOMOS NÓS**

**SE  
L I G A !**

**ECSTASY**

mdma  
bala  
cristal  
md  
pastilha

**DICAS PARA  
REDUÇÃO DE DANOS**



Bala, Ecstasy e Cristal devem conter a substância MDMA, uma anfetamina psicodélica. São encontrados em comprimidos de diferentes formatos, cores e tamanhos, com logotipo que as identificam. Também encontra-se em forma de cristal (MD), de pó e cápsulas.

Geralmente são ingeridos, macerados ou aspirados.

## ATENÇÃO

Essas substâncias podem ter adulterantes como cafeína, metanfetaminas, paracetamol, 2CB, DOC, entre outros.

## EFEITOS

Euforia, sensação de prazer, aguçamento sensorial, melhora na sociabilidade, aceleração cardíaca, elevação da temperatura corporal, tensão maxilar, dores musculares, diminuição do sono e do apetite, náusea e vômito.

Começam aproximadamente em 20 minutos após a ingestão e podem durar de 4 a 6 horas.

O uso crônico pode levar a prejuízos de memória, atenção e o desenvolvimento de patologia depressiva.

## DICAS PARA REDUÇÃO DE DANOS

Atente-se! O principal risco do MDMA é a elevação da temperatura corporal. Cuidado com o calor e o excesso de exercício físico.

Se liga! Algumas anfetaminas demoram mais pra surtir efeitos do que o MDMA. Espere a substância "bater" se for usar outra dose. Isso diminui os riscos de efeitos tóxicos.

Alimente-se antes do uso! O MDMA e anfetaminas inibem o apetite.

Alimente-se antes do uso! O MDMA e anfetaminas inibem o apetite.

Hidrate-se durante o uso! Água e isotônicos repõem os líquidos e sais minerais. Mas o consumo excessivo pode ser danoso.

Olhe a dose! Se a substância estiver em forma de cristal (MD), é mais fácil calcular quanto está ingerindo. Lembre-se de que o nome e o tamanho da bala não são garantias de qual é a dose e se é mesmo MDMA.

Use óculos escuros! As pupilas dilatadas ficam mais expostas a lesões provocadas por exposição intensa às luzes e aos raios solares.

## RELAÇÕES PERIGOSAS

**ECSTASY + ALCÓOL:** Os efeitos estimulantes das balas e cristais podem mascarar os efeitos do álcool. As duas substâncias sobrecarregam o fígado, rins e aumentam a temperatura corporal.

**ECSTASY + ESTIMULANTES** (Cocaína, anfetaminas e energéticos): Aumenta a pressão arterial, os riscos cardíacos e de derrame. Se tiver problemas cardíacos, não use!

**ECSTASY + ANTIDEPRESSIVOS OU ALUCINÓGENOS:** Riscos de síndrome serotoninérgica, ocasionada por agentes que aumentam a produção de serotonina no corpo. Nesse caso é necessário suporte médico.

## Direito de saber o que está usando!

Existem testes para identificação do MDMA. Eles ainda não são produzidos no Brasil, mas é possível importá-los. Em outros países, coletivos realizam essa análise de substâncias. O "Pill Reports" é um banco de dados global com relatórios dos próprios usuários de ecstasy / MDMA. Nele é possível identificar as pílulas que estão em circulação, além dos testes que são realizados com elas. Acesse: [www.pillreports.com](http://www.pillreports.com)

Não existe droga segura. Cada pessoa reage de uma forma sob efeito de substâncias.

Observe seu estado de humor, o ambiente e se está com pessoas que confia antes de usar qualquer entorpecente.

Perceba-se! Uma fração da substância ajuda a conhecer os efeitos no seu corpo.

**RESPIRE!** Uma pausa entre um uso e outro é sempre bom. **Alimente-se! Hidrate-se!**

## ATENÇÃO

O fato do álcool ser uma droga lícita no Brasil e na maioria dos países ocidentais não significa que seja mais inofensivo.

O uso de drogas alerta sua percepção e isso pode te colocar em riscos: evite dirigir se decidir usar substância psicoativas.

Use CAMISINHA! Isso diminui o risco de gravidez indesejada e contágio por DST / AIDS.

A P O I O



ASPIRA  
REDUÇÃO DE DANOS

# ÁLCOL

dose

breja

birita

SE  
L I G A !

DICAS PARA  
REDUÇÃO DE DANOS



## Classificação:

Substância depressora  
do Sistema Nervoso Central.



## ATENÇÃO

O uso frequente do álcool pode causar dependência, além de danos principalmente ao fígado, rins e neurológicos. Em grandes quantidades ou misturado com outras drogas você pode ficar chato ou inconveniente, além de se expor a situações de grande vulnerabilidade!

Principais efeitos: causa uma euforia inicial, maior sociabilidade, estímulo físico e mental, depois age como um depressor, levando a prejuízos da consciência, coordenação motora, desatenção e sonolência.

## DICAS DE REDUÇÃO DE DANOS

Vai com calma, se decidiu ingerir bebidas alcoólicas, beba devagar, intercale com água e alimente-se antes!

O álcool, como outras drogas, pode deixar a pessoa mais desinibida nas práticas sexuais e pode afetar o julgamento de riscos. Sempre tenha camisinhas em mãos e guarde-as de forma adequada!

Quando beber não dirija! O álcool prejudica o reflexo e afeta outras funções motoras podendo causar acidentes.

Cuidado com as misturas de  
álcool e outras substâncias!

Menos é mais! Curta sua  
festa sem exageros

O uso combinado e constante de álcool com cocaína faz com que o fígado produza uma terceira substância chamada cocaetileno, com ação mais tóxica, associada a convulsões e danos hepáticos.

Caso tenha tomado paracetamol para diminuir aqueles sintomas frequentes na ressaca, evite ingerir bebidas alcoólicas. Para consumidores regulares de álcool, esta combinação pode ser perigosa.

## - Relações perigosas -

**ÁLCOOL + GHB, KETAMIN E OUTROS DEPRESSORES:** Pode trazer grandes riscos, como parada respiratória, diminuição de batimentos cardíacos e coma.

**ÁLCOOL + COCAÍNA ÉXTASY, ENERGÉTICOS E OUTROS ESTIMULANTES:** Podem causar a falsa sensação de sobriedade, assim quem usa pode fazer um uso acentuado de ambas, trazendo riscos de coma e de parada cardíaca.

**ÁLCOOL + MACONHA, LSD MDMA E OUTROS PSICODÉLICOS:** Pode levar a reações inesperadas, afetando seriamente o julgamento de riscos e situações indesejadas pelo usuário.

## SE LIGA NO GRAU

Fique ligado no teor alcoólico e na quantidade do que for beber! O consumo de bebidas alcoólicas é permitido para maiores de 18 anos e proibido para motoristas em trânsito. Essas substâncias lícitas estão comumente envolvidas em causas prováveis de acidentes, doenças crônicas, violências, aumento de riscos e vulnerabilidades por parte de quem usa.

Não existe droga segura. Cada pessoa reage de uma forma sob efeito de substâncias.

Observe seu estado de humor, o ambiente e se está com pessoas que confia antes de usar qualquer entorpecente.

Perceba-se! Uma fração da substância ajuda a conhecer os efeitos no seu corpo.

RESPIRE! Uma pausa entre um uso e outro é sempre bom. Alimente-se! Hidrate-se!



## ANEXO C - Programação da tenda de cura, festival Mundo de Oz 2018

**Programação Espaço de Cura**

**SEXTA 27**

- 16:00 Abertura com meditação de proteção e energização para o festival.
- 17:00 Roda ritual e medicinal de rapé - Clá do Sol
- 20:00 Cinema OZ - Filmes para expandir consciência, abrir o coração, conectar a espiritualidade e mergulhar em arte - Curadoria Enio Cauac, Mauricio Nakata e Lucas Magnani.

**SÁBADO 28**

- 08:00 Aplicação coletiva Reiki - Clá do Sol
- 09:00 Prática de loga - Mandu Farina
- 10:00 Jornada xamânica com tambores - Enio Cauac
- 11:00 Aplicação de Deeksha - Bruna Pires e Paula Fittipaldi
- 12:00 Oficina de mandalas Olhos de Deus - Isaac Braga
- 15:00 Palestra Economia: Novas abordagens e conceitos - Aloísio da Silveira
- 16:00 Palestra mapa astral, autoconhecimento e recuperação da essência - Will Adames
- 17:00 Roda ritual e medicinal de rapé - Clá do Sol
- 18:00 Palestra sobre Produção Musical - Leo Casagrande
- 20:00 Cinema OZ - Filmes para expandir consciência, abrir o coração, conectar a espiritualidade e mergulhar em arte - Curadoria Enio Cauac, Mauricio Nakata e Lucas Magnani.

**DOMINGO 29**

- 08:00 Aplicação coletiva Reiki - Clá do Sol
- 09:00 Prática de loga - Mandu Farina
- 10:00 Prática "Entre Olhares" - Fernando e Dani
- 11:00 Aplicação de Deeksha Bruna Pires e Paula Fittipaldi
- 12:00 Oficina de Mandalas de Fios, arte terapia têxtil e meditativa Luixx Mayerhofer
- 14:00 Tarde do Sagrado feminino loga Para Mulheres, práticas de cura natural, terapias, dança curativa, práticas terapêuticas - Nil Braga, Mandu Farina, Bruna Pires e Melina Mayallia
- 17:00 Roda ritual e medicinal de rapé - Clá do Sol
- 18:00 Ritual indígena Awê com Luixx Mayerhofer e representantes Pataxó
- 20:00 Cinema OZ - Filmes para expandir consciência, abrir o coração, conectar a espiritualidade e mergulhar em arte - Curadoria Enio Cauac, Mauricio Nakata e Lucas Magnani.

**SEGUNDA 30**

- 08:00 Aplicação coletiva Reiki - Clá do Sol
- 09:00 Prática de loga - Mandu Farina
- 10:00 Meditação de cura do Planeta - Clá do Sol
- 11:00 Aplicação de Deeksha - Bruna Pires e Paula Fittipaldi
- 12:00 Oficina de desenho de mandala - Mauricio Nakata
- 13:00 Workshop de dança livre, terapêutica e transcendente - Melina Mayallia
- 15:00 Bate papo com a Organização, conversa com Fabio Defo e amigos organizadores.
- 16:00 Palestra de representante da liderança Pataxó
- 17:00 Roda ritual e medicinal de rapé - Clá do Sol
- 18:00 Roda de Maracá com cantos na língua Patxohá Luixx Mayerhofer e indígenas Pataxó
- 20:00 Cinema OZ - Filmes para expandir consciência, conectar a espiritualidade e mergulhar em arte - Curadoria Enio Cauac, Mauricio Nakata e Lucas Magnani.

**TERÇA 01**

- 08:00 Aplicação coletiva Reiki - Clá do Sol 08:09hrs Prática de loga - Mandu Farina
- 10:00 Prática do entre olhares - Fernando Cesar e Danielle Lima
- 11:00 Aplicação de Deeksha - Bruna Pires e Paula Fittipaldi
- 12:00 Oficina de Mandalas de Fios, arte terapia têxtil e meditativa - Luixx Mayerhofer
- 14:00 Palestra Thiago Bhering - Psicologia aplicada a redução de danos.
- 15:00 Vivência - Do in, relaxamento e reflexologia - Junior Niz
- 17:00 Roda ritual e medicinal de rapé - Clá do Sol
- 18:00 Ritual de despedida e encerramento das atividades do espaço Semente da Vida

**27. ABRIL - 2. MAIO 2018**

ALDEIA OUTRO MUNDO / LAGOINHA - SP